



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA -FE  
CNPJ 45.332.194/0001-60  
Mantenedora da Instituição de Ensino  
FACULDADE "DR. FRANCISCO MAEDA" - FAFRAM  
ITUVERAVA – SP

**RELATÓRIO FINAL**

**DE**

**AUTO-AVALIAÇÃO INTERNA**

**DA**

**Faculdade “Dr. Francisco Maeda”**

**FAFRAM**

**Código-Inep: 439**

**2010**



## Sumário

<b>1- INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2- HISTÓRICO DA REGULAMENTAÇÃO DO SINAES NA FAFRAM. 10</b>	
2.1- Criação da CPA.....	10
2.2- Criação das Sub-Comissões da CPA .....	11
2.3- Elaboração da Proposta de Auto-Avaliação Institucional .....	11
<b>3- DIMENSÕES AVALIADAS.....</b>	<b>24</b>
3.1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional .....	25
3.1.1- NOSSA MISSÃO (Objetivos) .....	25
3.1.2- Finalidades Da Instituição.....	25
3.2- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.....	31
3.2.1- Ensino.....	31
3.2.2- Pesquisa.....	33
3.2.3- Extensão .....	34
3.2.4- Pós-Graduação .....	34
3.2.5- DOCUMENTAÇÃO.....	35
3.3- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.....	35
3.3.1- DOCUMENTAÇÃO.....	36
3.4 – A comunicação com a sociedade .....	36
3.4.1 – DOCUMENTAÇÃO .....	38
3.5- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. ....	39
3.5.1 – DOCUMENTAÇÃO.....	46
3.6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.....	47
3.6.1- DOCUMENTAÇÃO.....	52



3.7 – Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.....	52
3.7.1 – Instalações Gerais.....	52
3.7.1.1 – Espaço físico.....	52
3.7.1.2- Equipamentos.....	54
3.7.1.3- Serviços .....	54
3.7.2- Biblioteca .....	55
Espaço Físico:.....	55
Acervo: .....	55
Serviços: .....	57
3.7.3- Instalações para laboratórios específicos .....	58
3.7.3.1- Laboratório de informática .....	58
3.7.4- DOCUMENTAÇÃO.....	61
3.8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional. ....	61
3.8.1- DOCUMENTAÇÃO.....	63
3.9 – Políticas de atendimento a estudantes e egressos.....	64
Atenção aos discentes.....	66
Incentivo ao desenvolvimento de trabalhos de pesquisa.....	66
3.9.1- DOCUMENTAÇÃO.....	69
3.10– Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. ....	69
3.11– Auto-avaliação institucional pelos gestores (OUTUBRO/2010).....	71
<b>4- CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>97</b>



## Índice de Figuras

Figura 1: Média geral da avaliação do corpo docente realizada pelo corpo discente dos cursos de Agronomia, Direito, Medicina Veterinária e Sistemas de Informação da FAFRAM – Ituverava – SP. 2010.....	27
Figura 2: Média geral das respostas das questões 1 a 12 durante a avaliação do corpo docente realizada pelo corpo discente dos cursos de Agronomia, Direito, Medicina Veterinária e Sistemas de Informação da FAFRAM – Ituverava – SP. 2010. ....	28
Figura 3: Média geral da avaliação da carga horária das disciplinas realizada pelo corpo discente dos cursos de Agronomia, Direito, Medicina Veterinária e Sistemas de Informação da FAFRAM – Ituverava – SP. 2010. ....	29
Figura 4: Média geral da carga horária das disciplinas (questão 9) e da avaliação do tipo de agradecimento a ser feito para os docentes na ocasião da formatura (questão 12), realizada pelo corpo discente dos cursos de Agronomia , Direito, Medicina Veterinária e Sistemas de Informação da FAFRAM – Ituverava – SP. 2010. a. agradecimento feito por carinho e gratidão ao mestre que além de transmitir sua experiência, apoiou os alunos nas dificuldades e constituiu-se num exemplo de dedicação, de doação, de dignidade pessoal e, sobretudo de amor, b. agradecimento ao mestre que se limitou a ser apenas professor.....	29
Figura 5- Demonstrativos de Qualificação do Quadro Docente da FAFRAM.....	40
Figura 8: Avaliação da missão e plano de desenvolvimento institucional da Instituição pelos Gestores de acordo com diferentes quesitos: P1.Seu grau de conhecimento do plano de desenvolvimento institucional; P2. Apropriação do Plano de Desenvolvimento Institucional pela comunidade acadêmica; P3. Comprometimento da instituição com o contexto social e econômico em que está inserida;P4. Coerência entre as estratégias propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional e ações concretizadas pela FAFRAM; P5. 05. Participação das atividades pedagógicas e administrativas por parte de seus dirigentes, docentes e corpo técnico administrativo; P6. Estratégias pedagógicas para formação de um perfil profissional dos egressos da instituição. ....	71
Figura 9: Média da Avaliação da missão e plano de desenvolvimento institucional da Instituição pelos Gestores .....	72
Figura 10: Avaliação da Política de Ensino quanto a: P7. A adequação do currículo e da organização didático-pedagógica às finalidades dos cursos e perfil profissional do egresso; P8. Períodicidade da revisão curricular dos cursos; P9. Estímulo, por parte da instituição, para a melhoria da qualidade de ensino, formação do docente e inovações da área; P10. Estímulo, por parte do docente para promover a interdisciplinaridade, inovações didáticos-pedagógicas e apoio ao estudante. ....	73
Figura 11: Média geral da auto-avaliação dos quesitos referentes à Política de Ensino: .....	74
Figura 12: Avaliação da Política de Pesquisa referente aos quesitos: P11. Produção, por parte do corpo docente e discente, de pesquisas que resultem em publicações científicas e	



organizações de eventos científicos; P12. Contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional; P13. Estímulo dado pela instituição à pesquisa e iniciação científica; P14. Colaboração da instituição para participação de docentes em eventos acadêmicos, publicação e divulgação de seus trabalhos; P15. Promoção de eventos científicos ou outros veículos de divulgação da produção intelectual e cultural do corpo docente, discente e técnico administrativo. ....	75
Figura 13: Média geral da auto-avaliação dos quesitos referentes à Política de Pesquisa.....	76
Figura 14: Avaliação dos quesitos referente a política de extensão e pós-graduação: P16.Coerência da política de extensão com a realidade da região; P17. Interação das atividades de extensão com o ensino, pesquisa e necessidades da população do entorno; P18. Preocupação da instituição na formação de alunos mais envolvidos com ações sociais junto a comunidade regional; P19. Atuação e estratégias propostas pela coordenação de extensão da instituição; P20. Articulação de estratégias para a criação de cursos de pós-graduação. ....	77
Figura 15: Média geral da auto-avaliação dos quesitos referentes à Política de Extensão e Pós-graduação. ....	78
Figura 16: Avaliação dos aspectos referentes à atuação social: P21. Ação universitária junto à setores públicos, mercado de trabalho e instituições sociais, culturais e educativas; P22. promoção de atividades vinculadas com a sociedade e meio ambiente; P23. Ações desenvolvidas pela instituição para inclusão social de estudantes com necessidades especiais e/ou com situação econômica desfavorável; P24. Incentivo da instituição à promoção de empresas juniores. ....	79
Figura 17: Média geral da auto-avaliação dos quesitos referentes à atuação social da Instituição: .....	80
Figura 18: Avaliação dos quesitos relacionados a com a comunicação da Instituição com a sociedade: P25. Qualidade da comunicação interna e externa na instituição; P26. Eficiência da comunicação dos membros da instituição; P27. Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social; P28. Qualidade do material informático divulgado pela instituição (caderno do aluno, serviços prestados, etc); P29. Qualidade dos mecanismos de comunicação e sistemas de informação com a coordenação dos diferentes cursos. ....	81
Figura 19: Média geral da autoavaliação dos quesitos referentes às atividades de comunicação da Instituição com a sociedade. ....	81
Figura 20: Avaliação dos quesitos referente a ações para promoção e desenvolvimento pessoal e profissional: P30. Atividades desenvolvidas para aperfeiçoamento profissional e pessoal de docentes e funcionários; P31. Grau de integração e respeito entre professores e funcionários da instituição; P32. Grau de satisfação de docentes e funcionários com o seu trabalho na instituição; P33. Ações para melhoria da qualidade de vida para o corpo docente e corpo administrativo; P34. Desenvolvimento de planos de carreira para docentes e pessoal técnico-administrativo; P35. Relação entre o número de estudantes da instituição e professores/funcionários; P36. Mecanismos de avaliação dos docentes e pessoal técnico- administrativo.....	82



Figura 21: Média geral da avaliação dos quesitos referentes a ações para promoção e desenvolvimento pessoal e profissional.....	83
Figura 22: Avaliação dos quesitos referente aos aspectos organizacionais e de gestão da Instituição: P37. Adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos da instituição; P38.Composição e atuação dos órgãos colegiados (Conselho Superior de Administração e Colegiados de Cursos); P39. Funcionamento dos órgãos colegiados (Conselho Superior de Administração e Colegiados de Cursos); P40. Adequação e eficiência da estrutura administrativa ao funcionamento da instituição; P41. Participação dos dirigentes na gestão da instituição; P42. Conhecimento do organograma institucional que estabelece a hierarquia das funções e dinâmica de funcionamento da instituição...	84
Figura 23: Média geral da autoavaliação dos quesitos referente aos aspectos organizacionais e de gestão da Instituição.....	85
Figura 24: Avaliação dos quesitos referentes a adequação dos órgãos em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão: P 43.Instalações e equipamentos das salas de aula; P44. Laboratórios. P45. Locais específicos de aulas práticas; P46. Prédios e edificações; P47. Instalações de serviços de alimentação: grau de satisfação com serviços prestados; P48. Áreas de lazer; P49. Serviços de Transporte; P50. Equipamentos de informática; P51. Acesso à Internet; P52. Adequação das instalações à alunos com necessidades especiais; P53. Estado de conservação de laboratórios e biblioteca; P54. Atualização do acervo da biblioteca; P55. Horário de funcionamento da biblioteca; P 56. Sistema de informatização da biblioteca; P57. Disponibilidade de materiais em relação a demanda; P58. Grau de satisfação dos usuários com a biblioteca. ....	86
Figura 25: Média geral da avaliação dos quesitos referente a adequação dos órgãos abaixo mencionados, em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão. ....	87
Figura 26: Avaliação dos quesitos referente aos aspectos referentes à política institucional para a infra-estrutura física: P59. Quanto à utilização da infra-estrutura física no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras; P60. Quanto à conservação, segurança e atualização dos equipamentos da infra-estrutura física; P61. Quanto à informação e ao estímulo à utilização dos meios em função de seus fins; P62. Quanto à adequação da infra-estrutura da instituição em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão; P63.Quanto à conservação, segurança e atualização dos equipamentos.....	88
Figura 27: Media geral dos aspectos referentes os aspectos referentes à política institucional para a infra-estrutura física. ....	89
Figura 28: Avaliação de aspectos referentes ao planejamento e aos processos de avaliação institucional: P64. Adequação do calendário escolar (planejamento anual) da instituição em relação aos projetos pedagógicos dos cursos; P65. Acompanhamento e cumprimento calendário escolar; P66. Procedimentos de avaliação institucional, especialmente quanto às atividades educativas; P67. Divulgação e discussão dos resultados da auto-avaliação institucional.....	90
Figura 29: Média geral das avaliações referentes aos quesitos da dimensão referente ao planejamento e aos processos de avaliação institucional.....	91



Figura 30: Avaliação dos quesitos referente a ações e propostas da Instituição referente aos estudantes e egressos: P68. Procedimentos e critérios adotados no Processo Seletivo para ingresso na Faculdade; P69. Apoio acadêmico e acompanhamento pedagógico dos alunos; P70. Participação e convivência de egressos na vida da instituição; P71. Participação de estudantes em atividades de ensino, (incluindo estágios e grupos de estudo), de iniciação científica, extensão, avaliação institucional e de intercâmbio estudantil e monitorias; P72. Procedimentos de estudo e análises dos dados sobre os ingressantes; P73. Procedimentos de acompanhamento, de inserção profissional e de criação de oportunidades de educação continuada para os egressos; P74. Acompanhamento dos egressos da instituição; P75. Apoio para realização de estágios e atividades complementares do aluno; P76. Apoio psico-pedagógico e acompanhamento pedagógico para alunos com dificuldades acadêmicas e pessoais; P77. Regulamentação dos direitos e deveres dos estudantes (Caderno do aluno); P78. Qualidade do atendimento ao aluno. ....	92
Figura 31: Média geral dos quesitos da dimensão dos quesitos referente as ações e propostas da instituição para os estudantes e egressos.....	93
Figura 32: Avaliação dos quesitos referente a aspectos de sustentabilidade financeira em função da continuidade da oferta de educação superior pela Instituição: P79. Estratégias de captação de recursos e sua alocação na instituição; P80. Política de aplicação de recursos para melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão; P81; Quanto ao equilíbrio financeiro da instituição em relação à sua sustentação e manutenção do atual sistema de oferecimento de educação superior; P82. Pontualidade no pagamento do corpo docente e técnico-administrativo. ....	94
Figura 33: Média geral dos quesitos referentes a aspectos de sustentabilidade financeira em função da continuidade da oferta de educação superior pela Instituição.....	95
Figura 34: Média geral dos quesitos avaliados em todas as dimensões.....	96





## 1- INTRODUÇÃO

O processo de auto-avaliação interna vem de encontro com a política adotada pela FAFRAM desde a sua criação em Julho de 1987. A regulamentação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/04, através das dimensões propostas, muito contribuirá para o avanço e o aperfeiçoamento da nossa auto-avaliação. Até o ano de 2003, a avaliação interna da nossa instituição estava sendo realizada nas bases preconizadas pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB).

Desde a primeira avaliação das condições de ofertas de curso, realizada em 2000, a FAFRAM muito evoluiu, não só no aspecto físico, mas principalmente, no que se refere à organização institucional, absorvendo sempre as sugestões de mudanças propostas pelos especialistas que nos visitaram.

A instituição preocupada com a qualidade de suas ações, colocou a avaliação como uma de suas prioridades, por acreditar ser este um veículo imprescindível dos indicadores de sucesso e de obstáculos de seu projeto pedagógico. O modelo de escola que se objetiva é aquele em que o ensino, a pesquisa e a extensão devem ser sistematicamente integrados e voltados para os problemas da sociedade.

Essa preocupação deve nortear as ações cotidianas da prática acadêmica, necessitando da vontade e do empenho de todo o corpo social que participa desse processo.

Existe no âmbito da instituição um consenso de que a auto-avaliação, enquanto ato pedagógico, propiciará a construção de uma consciência institucional nos diversos segmentos do corpo social e da sociedade, com vista a compatibilização da política nacional de educação superior com o plano de desenvolvimento institucional (PDI) e o projeto pedagógico da instituição (PPI).

De acordo com a proposta de auto-avaliação, o processo teve como perspectiva básica a construção de um modelo real de atuação que correspondesse ao modelo desejado de excelência, em relação ao seus processos e aos seus resultados, na produção de conhecimento, na formação de recursos humanos e na prestação de serviços.

Para tanto, esse modelo desejado foi claramente delineado, mas ele próprio poderá ser continuamente revisto e aperfeiçoado, para que a auto-avaliação possa contribuir efetivamente com as mudanças desejadas.





Assim, o processo de avaliação deverá proporcionar tanto a possibilidade de direcionamento das ações, quanto de aprimoramento contínuo de suas aspirações ideais.

Como objetivo geral, a auto-avaliação deve proporcionar a obtenção do auto-conhecimento como subsidiário ao planejamento institucional e para o alcance da finalidade de excelência na função ensino-pesquisa-extensão.

Os objetivos específicos da auto-avaliação são promover a sistematização de atividades; articular o processo de avaliação com todas as demais ações da instituição e promover o envolvimento, no processo de avaliação, do corpo social e da sociedade nas atividades da instituição.



## **2- HISTÓRICO DA REGULAMENTAÇÃO DO SINAES NA FAFRAM**

### **2.1- Criação da CPA**

A constituição da CPA originou-se através da Portaria Interna nº 03/04 de 02/06/04, conforme segue abaixo:

#### **PORTARIA Nº 03/2004**

O Prof. Dr. Márcio Pereira, Diretor da Faculdade Doutor Francisco Maeda – Fafram, de Ituverava, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições estatutárias.

**RESOLVE:** Designar, os membros: **Prof. Vinícius Antônio Maciel Junior; Sr. Carlos Fernando Rossato; Sr. Adauto Barbosa de Matos; Prof<sup>ª</sup> Tania Regina Caliman Menezes de Melo; Sr. Jorge Luís Machado Rodrigues**, para integrar a CPA –Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Doutor Francisco Maeda – Fafram, mantida pela **Fundação Educacional de Ituverava**, de acordo com Art. 11, da Lei nº 10.861 de 14/04/2004, publicada no D.O.U. de 15/04/2004.

Registre –se, publique-se e cumpra-se.

Ituverava-SP, 02 de Junho de 2004.

**Prof. Dr. Márcio Pereira**  
**Diretor da Fafram**



## 2.2- Criação das Sub-Comissões da CPA

As sub-comissões, por sugestão dos membros da CPA, foram criadas através da deliberação do órgão colegiado máximo da instituição, Conselho de Administração Superior, no dia 13/10/04, para proporem sugestões à elaboração da proposta de auto-avaliação institucional.

A proposta de auto-avaliação institucional, aprovada na reunião da CPA, no dia 20/12/04, foi encaminhada ao Doutor Hélió Trindade, presidente da CONAES/DEAES/INEP, no dia 27/12/04.

Através do Parecer do Doutor Dilvo Ristoff, diretor da DAES/INEP, datado de 07/07/05, onde se sugeriu que a nossa proposta de auto-avaliação institucional deve conter um cronograma das atividades de avaliação a serem desenvolvidas, apresentamos abaixo a proposta com as devidas complementações:

## 2.3- Elaboração da Proposta de Auto-Avaliação Institucional

PROPOSTA DE AUTO-AVALIAÇÃO PERMANENTE DA FACULDADE DR. FRANCISCO MAEDA, DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

### INTRODUÇÃO

Constitui-se este documento da **PROPOSTA DE AUTO-AVALIAÇÃO DA FACULDADE DR. FRANCISCO MAEDA**, da Fundação Educacional de Ituverava, com vistas à sistematização das ações e proposições para sua avaliação permanente; à programação e desenvolvimento de instrumentos e estratégias que permitam a coleta do máximo possível de informações que, interpretadas, possam servir à indicação de metas e ao direcionamento das atividades da Instituição, bem como ao atendimento das disposições legais vigentes.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com a finalidade de melhorar a qualidade da educação superior sob seus vários aspectos.



Uma das principais modalidades de instrumento que integram o SINAES é a Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) e esta tem, como etapa importante, a avaliação interna ou auto-avaliação.

A avaliação interna constitui-se num processo contínuo e renovador, por meio do qual uma IES (Instituição de Ensino Superior) promove o conhecimento sobre sua realidade no que tange ao cumprimento de suas atividades e finalidades, a melhor qualidade educativa e, por conseguinte, maior relevância social.

A etapa de avaliação interna abrange dez dimensões previstas em lei, sendo constituída por análise e interpretação de informações produzidas pelo processo, bem como pela divulgação dos resultados.

A avaliação interna da Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM) contará com uma equipe de coordenação (Comissão Permanente de Auto-Avaliação – CPA) para planejar e organizar as atividades, com o compromisso por parte dos dirigentes e com a participação dos integrantes da instituição e da comunidade, em relação ao processo de avaliação. As informações deverão ser disponibilizadas pelos órgãos competentes da instituição, para o seu processamento, análise e interpretação. O uso efetivo dos resultados poderá permitir o estabelecimento de ações visando a superação das dificuldades e o aprimoramento institucional.

Funda-se o presente projeto nas seguintes necessidades:

1- atendimento integral aos tópicos obrigatórios, denominados como Núcleo Básico e Comum, nas diversas dimensões, estabelecidos com base na Lei 10.861/04, e constantes das Orientações Gerais para a Auto Avaliação formuladas pelos órgãos do MEC/INEP;

2- formulação de tópicos, dentro do Núcleo de Temas Optativos, que correspondam às peculiaridades da instituição e seu contexto socioeconômico, político e cultural;

3- sugestão de documentação para apoio às atividades avaliativas, tanto no plano da auto-avaliação quanto da avaliação externa;



4- proposição de atividades e indicação de instrumentos que contemplem o objetivo de que a instituição possa desenvolver ao máximo a sua capacidade de perceber a si própria, a sua estrutura, a dinâmica de sua atuação e a vinculação de sua organização com o meio em que está inserida; e, finalmente,

5- a busca de uma sistemática própria de avaliação que, além de contemplar os requisitos da legislação em vigor, contribua para o desenvolvimento institucional em harmonia com os objetivos da Fundação Educacional de Ituverava.

As atividades de auto-avaliação compreenderão a **sensibilização** quanto à importância do processo de avaliação, o **desenvolvimento**, que será constituído pela execução do projeto de avaliação interna, e a **consolidação**, que constará da organização dos resultados em formatos adequados e da elaboração, divulgação e análise do relatório final.

O Plano compõe-se, assim, das dimensões a serem avaliadas e seus respectivos itens componentes; das principais estratégias para a implementação e de um cronograma de atividades. Concentra-se, inicialmente, nas metas de curto prazo, considerando um primeiro momento da auto-avaliação, mas prevê a continuidade, dando ao processo um caráter permanente.

## O PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO

O processo de auto-avaliação teve como perspectiva básica a construção de um modelo real de atuação que correspondeu ao modelo desejado de excelência, em relação aos seus processos e aos seus resultados, na produção de conhecimento, na formação de recursos humanos e na prestação de serviços.

Para tanto, esse modelo desejado foi claramente delineado, de maneira a ser continuamente revisto e aperfeiçoado, para o que a auto-avaliação (com seus dados discutidos, comparados e interpretados) pudesse contribuir efetivamente.

Assim, o processo de avaliação proporcionou tanto a possibilidade de direcionamento das ações, quanto de aprimoramento contínuo de suas aspirações ideais.



## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Obtenção do auto-conhecimento como subsidiário ao planejamento institucional e para o alcance da finalidade de excelência na função ensino-pesquisa-extensão.

### **Objetivos específicos**

- Promover a sistematização de atividades de auto-avaliação;
- Articular o processo de avaliação com todas as demais ações da instituição;
- Promover o envolvimento, no processo de avaliação, de todos os agentes envolvidos nas atividades da instituição.

## **DIMENSÕES**

As dimensões a serem consideradas no processo de avaliação foram estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, artigo 3º, e apresentadas sob a forma de Orientações Gerais, na qual alguns tópicos poderão permitir a avaliação dessas dimensões.

As Orientações Gerais para a avaliação interna estão organizadas em três núcleos:

1. Núcleo básico e comum: contempla tópicos que devem integrar o processo de avaliação interna;
2. Núcleo de temas optativos: contempla tópicos considerados pertinentes à realidade da FAFRAM e adequados ao projeto de avaliação institucional, devendo ser entendidos como sugestões para reflexões e discussões da comunidade acadêmica;
3. Núcleo de documentação, dados e indicadores: neste núcleo são apresentados dados, indicadores e documentos, que podem contribuir para fundamentar e justificar as análises e interpretações, tanto sob o aspecto quantitativo como qualitativo, sendo importante que a Comissão identifique, em cada caso, o responsável pelas informações prestadas, e que trabalhem de forma articulada.



## 1- MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A finalidade, os objetivos e os compromissos da instituição serão divulgados através da disponibilização (impressa e eletrônica) de documentos tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico dos Cursos (PDC).

Concomitantes a essa divulgação serão aplicados questionários e realizadas entrevistas envolvendo todos os segmentos da FAFRAM, visando estimar o quanto esses segmentos estão informados a respeito do teor desses documentos, e ouvir opiniões a respeito das relações entre o conteúdo destes e os compromissos da instituição.

A descrição do perfil de egressos e dos ingressantes será objeto de estudo nessa dimensão da avaliação e deverá ser obtida através da aplicação de questionários e entrevistas contemplando o conhecimento e as competências apresentadas pelos mesmos. Essa estratégia permitirá o desenvolvimento de práticas que possibilitem produzir um perfil de egressos compatível com a demanda regional e nacional.

O passo seguinte será a realização de um encontro com a participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil, bem como dos dirigentes, para que possam ser avaliadas as relações entre as práticas pedagógicas e administrativas e os objetivos centrais da instituição, as características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida e a articulação entre o PDI e o PPI, no que se refere às atividades de ensino, pesquisa, extensão e à gestão acadêmica e institucional. Esse momento permitirá, ainda, uma avaliação quanto às relações entre os compromissos da FAFRAM e o perfil dos ingressantes e dos egressos.

A análise dos dados gerados poderá permitir a efetiva utilização do PDI como referência para programas e projetos desenvolvidos pela comunidade acadêmica e pela administração central da instituição, bem como propostas para a atualização do PDI, visando melhor adequação deste, quanto à finalidade, aos objetivos e aos compromissos da instituição.

## 2 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

### 2.1 ENSINO

A avaliação do ensino contemplará a pertinência dos currículos e a organização didático-pedagógica de acordo com os fins da FAFRAM, as demandas sociais e as necessidades individuais, e as práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino.

Serão realizadas reuniões preparatórias e aplicados questionários abordando questões relativas ao ensino e ao aprendizado, e auto-avaliação quanto à formação profissional, à atividade que exerce, às práticas pedagógicas que utiliza na produção de conhecimento, bem como aos meios dos quais se utiliza para a sua atualização profissional.

As informações colhidas nesse momento do processo da avaliação interna permitirão identificar falhas referentes aos objetivos e compromissos da FAFRAM quanto ao





estabelecimento de metas e estratégias, assim como as potencialidades que forem evidenciadas.

## 2.2 PESQUISA

Quanto à pesquisa, o processo de avaliação contemplará a importância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos da Faculdade.

As informações colhidas deverão ser discutidas e analisadas, devendo-se levar em conta documentos relativos à organização de eventos científicos, à realização de intercâmbios e cooperação, à formação de grupos de pesquisa e às políticas de investigação e de difusão dessas produções.

## 2.3 EXTENSÃO

Nesse contexto, a avaliação interna contemplará a concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.

A avaliação constará da realização de coleta de dados junto às comunidades interna e externa, que contemplará a articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.

## 2.4 PÓS-GRADUAÇÃO

A CPA promoverá o debate, com a participação dos membros da comunidade acadêmica, da sociedade civil e dos dirigentes da Instituição para a discussão de políticas institucionais para cursos de pós-graduação lato e/ou *stricto sensu*.

## 3 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Para a avaliação interna da FAFRAM nesta dimensão, serão ouvidas as comunidades científicas, sociedade civil e dirigente da Instituição, no sentido de ponderar quanto à transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional. Nesta dimensão, serão avaliadas a natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho, bem como com instituições sociais, culturais e educativas.

## 4 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Nesta dimensão da avaliação interna serão levados em consideração os aspectos relacionados às estratégias, recursos e a qualidade da comunicação interna e externa, bem como a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social. Para tanto, deverão ser listados os meios e canais de comunicação utilizados, tanto para a comunicação interna quanto para a externa, além da aplicação de questionários às comunidades acadêmica e



externa, abordando a adequação desses meios utilizados, a natureza da informação divulgada e o grau de compleição, clareza e atualização das informações. Os questionários aplicados aos estudantes, docentes e técnicos administrativos deverão contemplar as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações.

## 5. POLÍTICAS DE PESSOAL

Esta dimensão será avaliada por meio de documentos e dados indicadores relativos a planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos, os quais deverão conter os critérios claros da admissão e de progressão, e aos programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida dos docentes e funcionários técnicos administrativos.

Essa avaliação constará, ainda, da aplicação de questionários a diferentes segmentos da IES (corpos discente, docente e técnico administrativo), e deverá abordar questões relativas ao clima institucional, às relações interpessoais, à estrutura do poder, aos graus de satisfação pessoal e profissional e a outros aspectos vinculados à sua função.

Deverão ser utilizados nesse momento da avaliação, dados e indicadores da relação entre a quantidade de estudantes dos cursos e os recursos humanos (docentes e técnico administrativos) existentes, dos mecanismos utilizados para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico administrativo, de políticas que fomentem a qualificação dos docentes e técnico-administrativos ou de apoio para o desenvolvimento de suas funções, bem como de políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos técnicos-administrativos. Uma análise desses indicadores deverá apontar os pontos positivos e negativos nesta dimensão, no que compete ao desenvolvimento das atividades desses segmentos da IES com qualidade e compatível com os compromissos da instituição.

Os dados e indicadores para esta dimensão serão:

### DOCENTES

Número de docentes em tempo integral, parcial e horistas, número de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivos regimes de trabalho, experiência profissional no magistério superior, experiência profissional fora do magistério superior, formação didático pedagógica, número de publicações por docente, critérios de ingresso na instituição e de progressão na carreira, políticas de capacitação e de avaliações de desempenho e pesquisas e/ou estudos sobre docentes com as condições de trabalho, recursos, formação dos técnico-administrativos.

Como indicadores, o IQCD (Índice de Qualificação do Corpo Docente), produção acadêmica/docentes, aluno/professor, grau de envolvimento com pesquisa e grau de envolvimento com extensão.



## TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Número de funcionários técnico-administrativos, escolaridade dos funcionários técnico-administrativos, envolvimento de funcionários técnico-administrativos com pesquisa e extensão, experiência profissional, critérios de ingresso na instituição, critérios de progressão na carreira, políticas de capacitação, avaliações de desempenho e pesquisas e/ou estudos sobre satisfação dos funcionários técnico-administrativos com as condições de trabalho, recursos e formação dos técnicos administrativos.

Indicadores: Aluno /funcionário técnico-administrativo.

## 6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A avaliação desta dimensão será realizada através da utilização de documentos, dados e indicadores como atas dos órgãos colegiados; regulamentos internos, normas acadêmicas, regimentos e estatutos da instituição; funcionamento do sistema de registro acadêmico; funcionamento do sistema e recursos de informação; mecanismos de controle de normas acadêmicas; e organogramas.

Como itens inclusos nesta avaliação, serão considerados aqueles como existência de plano de gestão e/ou plano de metas, funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados; uso da gestão educacional e estratégica, participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática), investimento na comunicação e circulação da informação.

Ainda serão considerados temas optativos como tipo de gestão, eficiência dos sistemas de arquivo e registro acadêmico, existência e discriminação de procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões, dinâmica de funcionamento do organograma institucional, com clareza quanto à hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento.

## 7. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

A avaliação da infraestrutura física contemplará a adequação da infra-estrutura da FAFRAM em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão; das políticas institucionais de manutenção e incentivo à utilização dos meios em funções afins; da adequação, funcionalidade e manutenção dos equipamentos, laboratórios, bibliotecas e sanitários, frente às atividades desenvolvidas e ao número de alunos, inclusive os com necessidades especiais.

A avaliação desta dimensão será realizada através da utilização de documentos, dados e indicadores como quantidade e condições das salas de aulas, das instalações administrativas, das salas de reuniões dos órgãos administrativos, das salas de conferência/auditórios, das instalações sanitárias e dos acessos para portadores de necessidades especiais. Ainda serão considerados a quantidade, o acesso e condições de uso



de equipamentos, laboratórios, bibliotecas, bem como a descrição de plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental.

## 8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Nessa dimensão, a avaliação interna contemplará a adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos Cursos, bem como os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas, como processo cíclico.

Nesse contexto, a avaliação destacará a existência de um planejamento e o funcionamento das atividades da instituição, a existência, o funcionamento e a aplicabilidade de uma avaliação Institucional, de Cursos e Docentes anterior à da implantação do SINAES.

Para esta dimensão, serão considerados documentos, dados e indicadores como o Projeto Pedagógico Institucional, o Projeto Pedagógico dos Cursos, as Avaliações oficiais do MEC, os relatórios parciais de auto-avaliação, o relatório final de auto-avaliação, as ações decorrentes das conclusões da auto-avaliação e a produção de eventos e seminários de difusão dos processos de auto-avaliação.

## 9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A avaliação desta dimensão irá abranger as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social, as políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação, avaliação institucional e atividades de intercâmbio estudantil.

Nesse âmbito, ainda serão considerados os mecanismos/sistemáticas de admissão, estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas, bem como o acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

Nesse contexto, serão considerados os mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais; direitos e deveres dos estudantes; os mecanismos e técnicas de incorporação de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem; as condições institucionais desenvolvidas com relação às questões burocráticas; a existência de instâncias que forneçam bolsas de ensino, pesquisa e extensão e que favoreçam a participação dos estudantes em eventos, bem como seus critérios de concessão.

Ainda serão contempladas as existências de políticas de incentivo a estágios, intercâmbios com instituições e estudantes externos, a existência de programas e práticas de iniciação à ciência e de formação inicial de futuros pesquisadores.



## EGRESSOS

No que tange aos estudantes egressos, a avaliação contemplará a sua inserção no mercado de trabalho, sua participação direta ou indireta na vida da Instituição, a existência de mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, a existência de mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição e sua aplicabilidade na revisão do plano e dos programas dos Cursos e a existência de atividades de atualização e formação continuada para os mesmos.

Para avaliação desta dimensão, serão utilizados documentos e dados como pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregadores dos mesmos, dados sobre a ocupação dos egressos, evidências de atividades de formação continuada para os egressos e pesquisa sobre a quantidade de estudantes ingressantes e de alunos matriculados por Curso e por turmas, número de bolsas e estímulos concedidos, realização e tipo de intercâmbio, estímulos concedidos, produção e participação em eventos e produção científica.

Os indicadores a serem analisados serão a taxa de sucesso na graduação, o grau de participação estudantil, o tempo médio de conclusão do curso, e as proporções aluno /professor e aluno/funcionário técnico-administrativo.

## 10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, a sustentabilidade financeira da Instituição será avaliada contemplando as políticas de captação e alocação de recursos; as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão; a relação entre a proposta de desenvolvimento da FAFRAM e o orçamento previsto; a compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis; o cumprimento das obrigações trabalhistas; a regularidade do pagamento dos salários e dos docentes e dos técnico-administrativos; a política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da FAFRAM, a existência da destinação de verbas para capacitação de docentes e técnico-administrativos, e a existência de controle entre as despesas efetivas e àquelas referentes à despesa correntes, de capital e de investimento.

Para avaliação desta dimensão serão utilizados documentos e dados como a proporção aluno/técnico-administrativo; a de contratação de pessoal docente e técnico-administrativo; a planilha financeira que compõe o PDI; a tabela de Cursos oferecidos; as folhas de pagamento dos docentes e dos técnico-administrativos; a liberação de verbas para capacitação de docentes e técnico-administrativos e para auxílio de custo para participação em eventos pelos discentes; os gastos com multas.

Os indicadores a serem analisados serão as relações orçamento/gastos, ingressantes/concluintes, docentes em capacitação/docentes capacitados e a dos técnico-administrativos em capacitação/ capacitados.



## **ESTRATÉGIAS**

### **Sensibilização**

- Divulgação da constituição, finalidades e atuações da Comissão de Auto-Avaliação;

- Realização de reuniões da Comissão com outros membros da comunidade acadêmica, bem como palestras, seminários e publicações, destinados a promover a motivação e à discussão e reflexão sobre o processo de avaliação, bem como para captar informações e sugestões de atividades;

A sensibilização deverá ocorrer permanentemente, estendendo-se ao longo do processo de avaliação, mas terá uma fase de maior intensidade no seu início, coincidentemente, com o início do ano letivo de 2010.

### **Coleta de dados/instrumentos**

A Comissão, através da realização de reuniões e outros eventos, recolherá informações que sejam relevantes para serem incluídas nos instrumentos de coleta de dados, tanto os de natureza quantitativa quanto os opinativos.

Serão formadas sub-comissões de desenvolverão estudos e propostas de instrumentos de obtenção de dados.

A elaboração de instrumentos deverá levar em conta que os dados devem ser obtidos de forma a atingir todos os segmentos envolvidos (docentes, funcionários, alunos, gestores e a própria comunidade em que a FAFRAM está inserida). E, igualmente, deve ter como parâmetro de modelo desejado a excelência acadêmica, nos processos e resultados, em relação às dimensões de sua atuação.

Propõe-se a realização de um levantamento censitário de opinião, incluindo alunos, docentes e funcionários, a ser executado no segundo semestre de 2010 e, neste mesmo período, serem tabulados e divulgados os seus dados.

### **Discussão e interpretação**

Esses resultados serão objeto de discussões pela CPA e por representantes de todos os segmentos, para sua interpretação, no primeiro semestre de 2010. Essa interpretação e outros indicadores obtidos constituirão relatório-base para propositura de ações diversas, destinadas ao aperfeiçoamento do próprio processo de auto-avaliação e, sobretudo, ao planejamento estratégico, ao desenvolvimento de gestão e ao aprimoramento da instituição na concretização de sua missão.





### **Continuidade**

Posteriormente, a Comissão de Auto-Avaliação prosseguirá seu trabalho, de forma permanente, tendo como pauta mínima:

Uma reunião geral anual, para discussão e reflexão das atividades do ano, com obtenção de dados através de amostragens e de reuniões dos gestores;

Uma execução, a cada cinco anos, do processo de levantamento censitário de opinião dos membros da comunidade acadêmica;

Elaboração dos planos de auto-avaliação de cada um dos cursos de graduação e pós-graduação da Instituição.

### **CRONOGRAMA PARA O ANO DE 2010**

Continuidade da sensibilização:

15/04 – 13:30 h: reunião com a diretoria da ADEA/FAFRAM (Associação de Ex-alunos da FAFRAM)

25/05 – 11:00 h: reunião com o Conselho de Classe (representantes de sala dos cursos da FAFRAM)

25/05 – 13:30 h: reunião com gestores de setores da FAFRAM

27/05 – 07:30 h: reunião com corpo técnico-administrativo dos laboratórios da FAFRAM

27/05 – 08:30 h: reunião com o corpo técnico-administrativo da Secretaria Geral da FAFRAM

27/05 – 10:30 h: reunião com o corpo técnico-administrativo dos serviços gerais FAFRAM

28/05 – 10:00 h: II Encontro Geral de Ex-alunos da FAFRAM / Análise dos alunos egressos

30/05 – 13:30 h: reunião com o corpo técnico-administrativo da Biblioteca FAFRAM

31/05 – 13:30 h: reunião com o corpo docente do curso de Direito da FAFRAM

01/06 – 13:30 h: reunião com o corpo docente do curso de Agronomia da FAFRAM

02/06 – 13:30 h: reunião com o corpo docente do curso de Medicina Veterinária da FAFRAM

03/06 – 08:00 h: reunião com o corpo docente do curso de Sistemas da Informação da FAFRAM

15/06 – 08:00 h: avaliação dos alunos dos cursos da FAFRAM (Aplicação da última prova do ENADE para uma amostra de 20% dos alunos)

18/06 – 08:00 h: I Seminário de Auto-Avaliação (todo segmento organizado da sociedade ituveravense, corpo social da FAFRAM e FE foram convidados)





22/06 – 08:00 h: aplicação de questionário ao corpo social da FAFRAM sobre as dimensões preconizadas pelo SINAES  
22/06 – 08:00 h: avaliação do curso de Medicina Veterinária pelos seus alunos  
04/08 – 08:00 h: avaliação do curso de Sistemas de Informação pelos seus alunos  
01/08 – 08:00 h: avaliação do curso de Direito pelos seus alunos  
08/08 – 08:00 h: avaliação do curso de Agronomia pelos seus alunos  
10/08 – 10:00 h: II Seminário de Auto-Avaliação para apresentação dos resultados ao corpo social da instituição – palestrante convidado: Maurício Lima (do voleibol) que fará a palestra sobre “Dicas para levantar sua vida”  
29/08: entrega do relatório final ao CONAES.  
24/11: reunião geral anual para discussão e reflexão das atividades do ano



### **3- DIMENSÕES AVALIADAS**

As dimensões a serem consideradas no processo de auto-avaliação foram estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, artigo 3º, e apresentadas sob a forma de Orientações Gerais, na qual alguns tópicos poderão permitir a avaliação dessas dimensões.

As Orientações Gerais para a avaliação interna estão organizadas em três núcleos:

1. Núcleo básico e comum: contempla tópicos que devem integrar o processo de avaliação interna;
2. Núcleo de temas optativos: contempla tópicos considerados pertinentes à realidade da FAFRAM e adequados ao projeto de avaliação institucional, devendo ser entendidos como sugestões para reflexões e discussões da comunidade acadêmica;
3. Núcleo de documentação, dados e indicadores: neste núcleo são apresentados dados, indicadores e documentos, que podem contribuir para fundamentar e justificar as análises e interpretações, tanto sob o aspecto quantitativo como qualitativo, sendo importante que a Comissão identifique, em cada caso, o responsável pelas informações prestadas, e que trabalhem de forma articulada.



### **3.1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional**

#### **3.1.1- NOSSA MISSÃO (Objetivos)**

A missão da FAFRAM é formar profissionais capacitados a atuar com competência científica, tecnológica e de forma crítica e criativa de modo a atender as necessidades, atuais e futuras, de indivíduos, grupos sociais e comunidades, considerando seus aspectos tecnológicos, sócio-econômicos, gerenciais, organizativos e de racionalidade no uso dos recursos de produção, com forte comprometimento à preservação do meio ambiente e com capacidade de produzir com responsabilidade social.

A Faculdade “Dr Francisco Maeda” é um estabelecimento particular de ensino superior, que tem como objetivos: a formação de profissionais de nível superior que sejam capazes de atuar de forma consciente e com responsabilidade. Esta Faculdade tem como meta o desenvolvimento de uma política consistente no ensino, em pesquisa e extensão à comunidade.

Além disso, outro objetivo é a implantação de programas de Pós-graduação Lato Senso das áreas de Agronomia, Ciências Ambientais e Sociais Aplicadas. A Faculdade apresenta condições claras neste sentido, pois possui uma estrutura física instalada, invejável, juntamente com um corpo docente muito bem qualificado.

#### **3.1.2- Finalidades Da Instituição**

Em 25 de janeiro de 1971, foi criada a Fundação Educacional de Ituverava, para gerir, administrar e manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, uma Instituição de Ensino Superior que a mais de trinta anos vem sendo responsável pela formação de professores nas áreas de Matemática, Letras, História e Pedagogia. Esta experiência no ensino superior aliada à necessidade de suporte técnico-científico para sustentar o desenvolvimento agroindustrial da região norte do Estado de São Paulo, uma das mais ricas diversificadas e avançadas do país no setor de produção agrícola e prestação de serviços, mobilizou os agricultores e empresários dessa região que juntamente com a referida Fundação resultou, em 1987, na criação da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” de Ituverava, reconhecida pela Portaria Ministerial nº 1.456 de 01/10/1992, publicado no D.O.U. de 05/10/1992. Nesse pequeno período, a Faculdade, alinha-se com as melhores do país, o que pode ser comprovado pela atuação e prestígio conquistados pelos seus formandos em Instituições Públicas e Privadas.

Sendo assim, a Faculdade tem dos seus dirigentes e mantenedores a atenção e suporte necessário para acompanhar as transformações do mundo contemporâneo e os avanços tecnológicos, permitindo que a cultura acadêmica não fique ultrapassada.

Os objetivos propostos pela instituição atendem plenamente às suas finalidades, ou seja, proporciona a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento



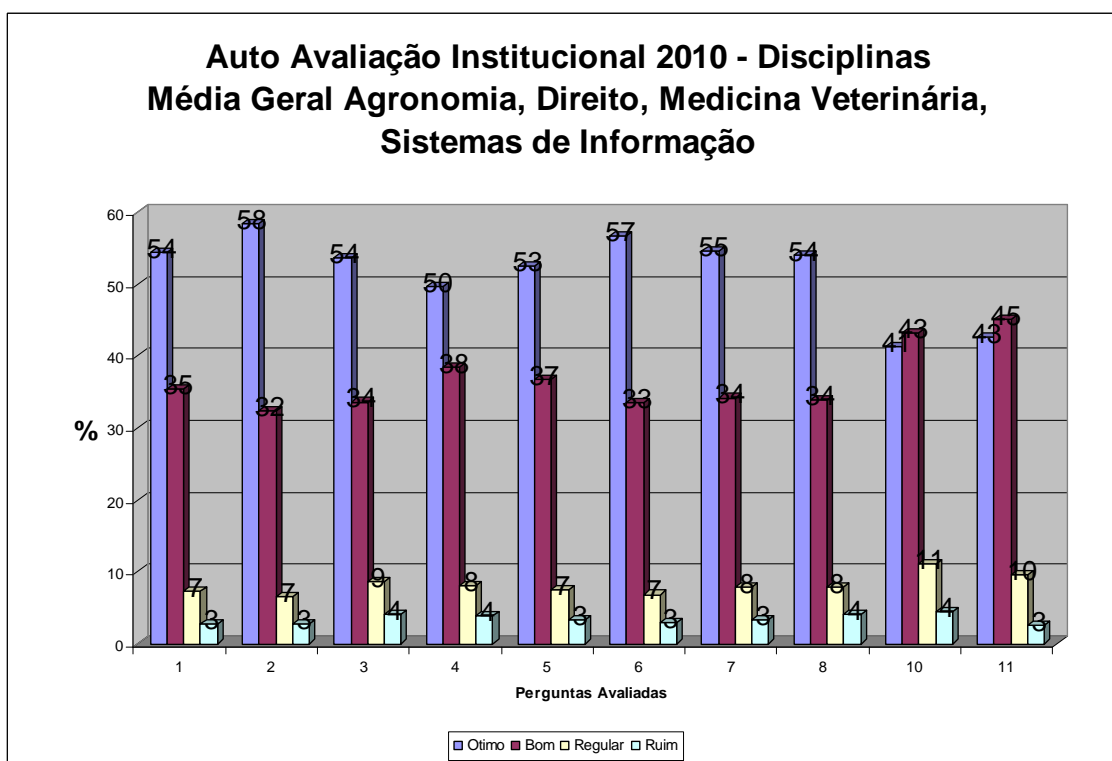
sustentável e com a responsabilidade social, desenvolvendo projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados à comunidade.

O relatório sobre a avaliação do corpo docente realizada pelo corpo discente versa sobre as condições ofertadas pelos cursos de Agronomia, Direito, Medicina Veterinária e Sistemas de Informação da FAFRAM na visão do corpo discente.

Para tanto foram avaliados os seguintes 12 ítems:

- conteúdo programático;
- segurança do professor quanto ao conteúdo ministrado;
- didática aplicada;
- critérios de avaliação utilizados;
- maneira como o professor mantém o comportamento do aluno dentro da sala de aulas;
- assiduidade do professor quanto à pontualidade e desempenho;
- preocupação do professor com o crescimento profissional do aluno;
- interação professor/aluno;
- carga horária das respectivas disciplinas;
- aprendizado do aluno nas disciplinas;
- participação do aluno na aula;
- tipo de agradecimento a ser feito ao professor na ocasião da formatura.

Cada ítem foi qualificado como ótimo, bom, regular e ruim (questões 1,2,3,4,5,6,7,8,10 e 11) (Figuras 1 e 2), exceto para os itens relacionados à carga horária das disciplinas (questão 9) nos quais havia opção de manter, aumentar ou diminuir (figuras 2,3 e 4), e ao tipo de agradecimento a ser feito para os docentes na ocasião da formatura (questão 12) (figura 3), que se restringiu a duas alternativas: manifestar o carinho e gratidão ao mestre que além de transmitir sua experiência, apoiou os alunos nas dificuldades e constituiu-se num exemplo de dedicação, de doação, de dignidade pessoal e, sobretudo de amor, ou agradecer ao mestre que se limitou a ser apenas professor (figura 3). Vale salientar que, para todos os itens foi calculada a média geral.



**Figura 1: Média geral da avaliação do corpo docente realizada pelo corpo discente dos cursos de Agronomia, Direito, Medicina Veterinária e Sistemas de Informação da FAFRAM – Ituverava – SP. 2010.**

Conforme sumarizado na figura 1 com relação aos itens 1,2,3,4,5,6,7,8,10 e 11 avaliados, uma porcentagem dos alunos participantes, variando de 41% a 59% (média de 50%), considerou o corpo docente como ótimo e uma variação de 32% a 45% (média de 38,5%) classificou como bom, o que soma uma média de 88,5% das opiniões. Sendo válido ressaltar as médias consideradas para cada curso conforme sumarizado na tabela 1.

Tabela 1: Média de respostas das questões 1,2,3,4,5,6,7,8,10 e 11, distribuídas por curso, durante a avaliação do corpo docente realizada pelo corpo discente dos cursos de graduação em Agronomia, Direito, Medicina Veterinária e Sistemas de Informação da FAFRAM – Ituverava – SP. 2010.



CURSOS	Respostas (%)			
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Agronomia	48,07	40,12	8,21	3,60
Direito	55,12	33,58	8,30	3,00
Medicina Veterinária	57,60	31,46	6,80	4,14
Sist.Informação	46,29	40,91	9,89	2,91
Média	51,77	36,52	8,30	3,41

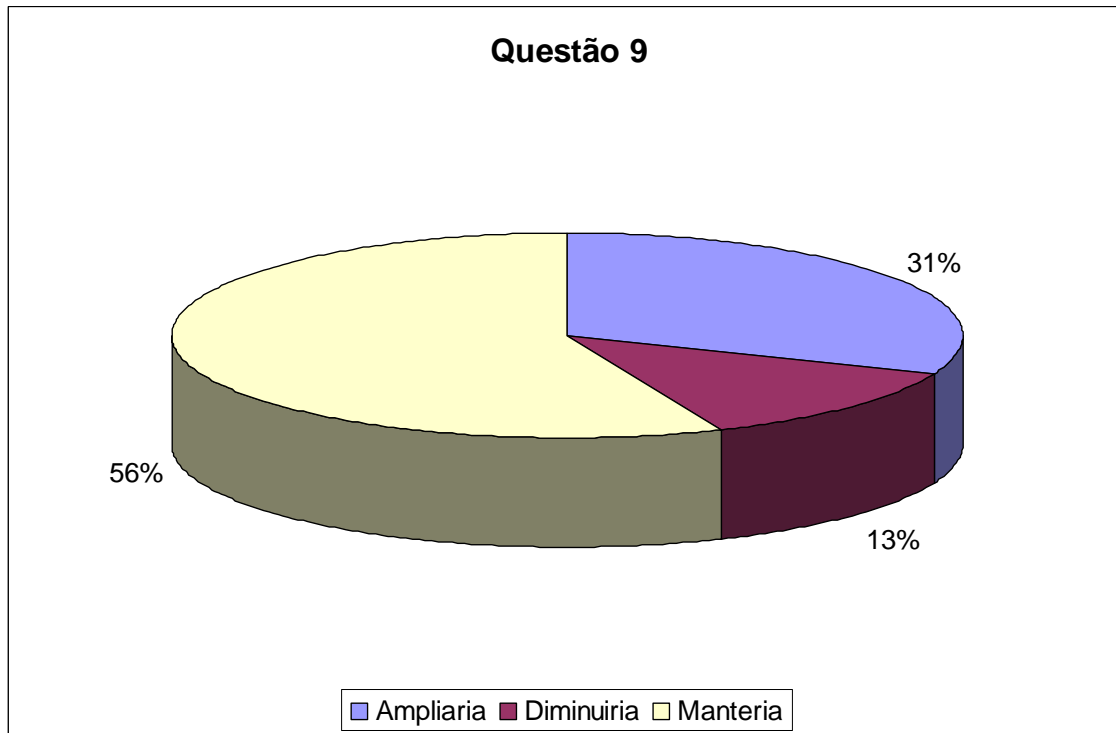
A tabela 1 reforça o alto índice de aceitação dos alunos para com o trabalho do corpo docente todos com mais de 85% para a soma das respostas ótimo e bom.

Desta forma, pode-se verificar que as ações cotidianas da prática acadêmica têm sido qualificadas e compatíveis com os projetos pedagógicos dos cursos e da Instituição, visto que o corpo docente tem se preocupado em mostrar-se seguro e atualizado com o conteúdo programático proposto em cada disciplina; explicando a matéria de forma clara; utilizando meios de avaliação eficazes; administrando bem o tempo da aula; mantendo bom relacionamento, diálogo e compreensão para com o aluno, o que permite bom comportamento do aluno em sala de aulas e mostra a preocupação do corpo docente com o crescimento profissional do aluno, o que pode ser identificado na figura 2.

#### Questões Avaliação Institucional - 2010-1 % (porcentagem)

	Otimo	Bom	Regular	Ruim	Total
1	54	35	7	3	100
2	58	32	7	3	100
3	54	34	9	4	100
4	50	38	8	4	100
5	53	37	7	3	100
6	57	33	7	3	100
7	55	34	8	3	100
8	54	34	8	4	100
9	0	31	13	56	100
10	41	43	11	4	100
11	43	45	10	3	100
12	0	0	80	20	100
Media Geral	51,77	36,65	8,14	3,45	100,00

Figura 2: Média geral das respostas das questões 1 a 12 durante a avaliação do corpo docente realizada pelo corpo discente dos cursos de Agronomia, Direito, Medicina Veterinária e Sistemas de Informação da FAFRAM – Ituverava – SP. 2010.



**Figura 3: Média geral da avaliação da carga horária das disciplinas realizada pelo corpo discente dos cursos de Agronomia, Direito, Medicina Veterinária e Sistemas de Informação da FAFRAM – Ituverava – SP. 2010.**

As figuras 3 e 4 evidenciam que 56% dos alunos estimam manter a carga horária das disciplinas, o que demonstra que, para a maioria dos alunos, a carga horária é suficiente para a formação do currículo de capacidades de cada curso.

	Ampliaria	Diminuiria	Manteria
9	31	13	56
a	b		
12	80	20	

**Figura 4: Média geral da carga horária das disciplinas (questão 9) e da avaliação do tipo de agradecimento a ser feito para os docentes na ocasião da formatura (questão 12), realizada pelo corpo discente dos cursos de Agronomia, Direito, Medicina Veterinária e Sistemas de Informação da FAFRAM – Ituverava – SP. 2010. a. agradecimento feito por carinho e gratidão ao mestre que além de transmitir sua experiência, apoiou os alunos nas dificuldades e constituiu-se num exemplo de dedicação, de doação,**





**de dignidade pessoal e, sobretudo de amor, b. agradecimento ao mestre que se limitou a ser apenas professor.**

Embora trata-se de uma avaliação emotiva, a forma de agradecimento feita aos mestres na ocasião da formatura (figura 4) mostra a motivação dispendida e o grau de aceitação de métodos didáticos por parte do aluno. Assim, 80% dos alunos responderam ter o intuito de agradecer aos mestres dos cursos de Agronomia, Direito, Medicina Veterinária e Sistemas de Informação com carinho, referindo que os mesmos além transmitiram experiência, apoiaram dificuldades e mostraram ser exemplo de dedicação, doação, dignidade pessoal e amor.

O estudo mostra grau de comprometimento satisfatório por parte do corpo docente, conforme avaliação dos alunos, o que não permite acomodação dos esforços em continuar realizando novas ações para maximizar o crescimento profissional dos alunos dos cursos de Agronomia, Direito, Medicina Veterinária e Sistemas de Informação da FAFRAM, associando o trabalho pedagógico realizado pelos órgãos colegiados à infra-estrutura e ao apoio da direção e mantenedora.

### **Perfil esperado dos ingressantes na FAFRAM**

Os alunos ingressantes nos cursos da FAFRAM devem ter concluído o ensino médio, estar aptos a aprender, trabalhar em grupo, respeitar seus pares, frequentar as aulas e demais atividades curriculares.

### **Perfil esperado dos egressos formados na FAFRAM**

O aluno formado pela FAFRAM está apto a enfrentar situações, de acordo com as habilidades desenvolvidas durante a sua permanência nos cursos. Para atingir os objetivos propostos o curso procura desenvolver ações que permitam o desenvolvimento de competência e habilidades essenciais para:

- Planejar o uso dos fatores de produção e saber adequar a tecnologia existente às condições locais e regionais, qualificando os processos produtivos;
- Conhecer o comportamento e as exigências dos mercados do complexo agroindustrial, e de prestação de serviços, qualificando os produtos;
- Desenvolver espírito de respeito aos recursos de produção e ao meio ambiente, qualificando a própria vida;
- Compreender e atuar com espírito empreendedor na resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos e sociais, em atendimento às demandas da sociedade.
- Adquirir um embasamento teórico necessário à continuidade ao seu aprendizado e acompanhar o desenvolvimento globalizado;



- Projetar e conduzir pesquisas, interpretar e difundir resultados, provocando o desenvolvimento da sociedade;
- Comunicar-se eficientemente, atuar em equipe e exercer sua profissão dentro da ética e responsabilidade.
- Atender às necessidades de agricultores e empresários dos setores de prestação de serviços relacionados à vocação natural de sua região de abrangência. (O sucesso dessa política da FAFRAM pode ser comprovado pelo índice de empregabilidade de seus alunos, superando 90 % , provando assim a interação existente entre a Faculdade e as empresas públicas e privadas dos setores da agroindústria e da prestação serviços).

A documentação para esta dimensão, PDI e PPC, estarão disponíveis para a verificação *in loco*.

A FAFRAM tem uma tradição de sempre colocar os seus formandos no mercado de trabalho, sendo uma marca forte da nossa instituição um alto índice de empregabilidade, chegando a percentuais acima de 90%.

São realizados encontros anuais de ex-alunos da nossa instituição, com o objetivo de discutir os principais problemas enfrentados pelos egressos além da realização de uma confraternização. Durante este encontro, são obtidas informações dos egressos para que possam ser usadas nas futuras mudanças didático-pedagógicas da nossa instituição.

Na página da nossa instituição ([www.feituverava.com.br/fafram](http://www.feituverava.com.br/fafram)) existe um link de acesso para que o egresso possa atualizar seus dados cadastrais, e a instituição ter um canal aberto de comunicação com os mesmos.

Existe uma associação de ex-alunos presidida pela ex-aluna, e atual professora da instituição, Maria Teresa Galdiano Pimenta Costa, que tem a função de ser o elo de ligação entre a administração da instituição e os egressos.

### **3.2- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades**

#### **3.2.1- Ensino**

A Faculdade “Dr. Francisco Maeda” conta atualmente com quatro cursos:

##### **- Agronomia:**

Área de conhecimento: Ciências Agrárias

Habilitação: Bacharelado

Status legal: Parecer de reconhecimento Portaria nº 1456 de 01/10/92.

Regime letivo: Semestral

Duração regular: 4 anos e meio

Duração máxima: 8 anos



Nº de vagas oferecidas: 100  
Sistema de admissão: Processo seletivo (Vunesp)  
Nº máximo de alunos por turma: 60 e 40  
Coordenador: Prof. M.Sc. Vinícius A .Maciel Júnior

- **Medicina Veterinária:**

Área de conhecimento: Ciências Agrárias  
Habilitação: Bacharelado  
Status legal: Parecer de Autorização Portaria nº 699 de 18/03/04.  
Regime letivo: Semestral  
Duração regular: 5 anos  
Duração máxima: 8 anos  
Nº de vagas oferecidas: 100  
Sistema de admissão: Processo seletivo (Vunesp)  
Nº máximo de alunos por turma: 60 e 40  
Coordenadora: Profª Drª Elzylene Lega

- **Direito:**

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas  
Habilitação: Bacharelado  
Status legal: Parecer de Autorização Portaria nº 3.672 de 09/12/03.  
Regime letivo: Semestral  
Duração regular: 5 anos  
Duração máxima: 8 anos  
Nº de vagas oferecidas: 100  
Sistema de admissão: Processo seletivo (Vunesp)  
Nº máximo de alunos por turma: 50 e 50  
Coordenador: Prof. Dr. Paulo de Tarso Oliveira

- **Sistemas da Informação:**

Área de conhecimento: Ciências da Computação  
Habilitação: Bacharelado  
Status legal: Parecer de Autorização Portaria nº 700 de 18/03/04.  
Regime letivo: Semestral  
Duração regular: 4 anos  
Duração máxima: 6 anos  
Nº de vagas oferecidas: 80  
Sistema de admissão: Processo seletivo (Vunesp)  
Nº máximo de alunos por turma: 40 e 40  
Coordenadora: Profª M.Sc. Regina Célia Marques Freitas Silva



A administração acadêmica da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” possui quatro coordenações de cursos, dinâmicas e eficientes, com uma forte interação positiva com os segmentos docente, discente e administrativo e com uma efetiva participação nos órgãos colegiados.

Os currículos e programas de estudo de cada curso são discutidos nos colegiados de curso que são órgãos representativos responsáveis por tais discussões. O colegiado de cada curso é composto pelo coordenador, pelos docentes e por um representante do corpo discente (o Regimento Interno estará disponível para consulta *in loco*). Toda mudança curricular é precedida de ampla discussão no meio acadêmico e sempre são levadas em consideração as diretrizes curriculares nacionais e submetidas à aprovação do Conselho de Administração Superior da Instituição.

As disciplinas dos cursos da FAFRAM estão dispostas em blocos pelo sistema seriado semestral, existindo uma inter-relação entre as mesmas. Os cursos dispõem de estrutura física (ônibus e vans) para facilitar, através de visitas técnicas, a interação entre professores que ministram matérias afins. Atividades de campo são realizadas sempre envolvendo professores com disciplinas que se complementam.

Os colegiados de curso realizam reuniões bimestrais para traçar estratégias que possibilitem a aplicação desta metodologia.

Através de informações obtidas, os membros envolvidos nas mudanças, atualização e adequação curricular consideram que a FAFRAM possui uma boa política para ensino, pesquisa e extensão.

### 3.2.2- Pesquisa

Os cursos da FAFRAM tem convênios com empresas fomentadoras de pesquisa, e dentro destes convênios existe a participação de alunos bolsistas que são selecionados de acordo com o desempenho acadêmico. Os projetos financiados pela FAPESP, CNPQ e pela própria instituição estão disponíveis para verificação *in loco*.

Os alunos dos cursos da FAFRAM são estimulados a participarem de projetos de iniciação científica em atividades de extensão e estágios, tais atividades são contempladas com bolsas acadêmicas. Através de normas estabelecidas pela instituição, são selecionados alunos para assumirem monitorias, tal atividade é remunerada com uma bolsa trabalho. A divulgação para a seleção dos alunos é realizada através de avisos nos murais da escola e através da página eletrônica (web).

Os cursos da FAFRAM contam atualmente com convênios para desenvolvimento de trabalhos científicos, onde estão envolvidos alunos que recebem uma bolsa de iniciação científica.

Atualmente contamos com convênios junto a FAPESP, CNPQ, ANDEF (Associação Nacional de Defesa Vegetal), Inpev (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias), FMC, IAC (Instituto Agrônomo de Campinas) além de convênios com empresas do setor agroprodutivo, contando atualmente com mais de 200 convênios.



### 3.2.3- Extensão

A FAFRAM possui uma coordenação de extensão, coordenada pela professora Regina Eli de Almeida Pereira, que é responsável pela coordenação das atividades e da política de extensão da instituição. Todos os projetos de extensão estão diretamente relacionados com a formação dos estudantes e a prestação de serviços à comunidade e sempre integrados com o ensino e a pesquisa, que é uma missão da nossa IES. O grau de satisfação da comunidade acadêmica pode ser observado através dos dados obtidos na última avaliação interna.

Os cursos da FAFRAM mantém convênios com empresas privadas, que fornecem bolsas aos alunos, para o desenvolvimento de atividades de extensão. Atendendo o perfil esperado na formação do nosso aluno. Tais projetos são voltados a realidade da região.

OBS: os projetos de extensão e os convênios com as empresas para estágio estão disponíveis para verificação in loco.

### 3.2.4- Pós-Graduação

A coordenadora da pós-graduação da FAFRAM, Prof<sup>a</sup> Maria Amália Brunini, indicada pelo diretor da instituição através de portaria interna (ver Regimento Interno), é responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação da instituição.

Atualmente, os cursos de pós-graduação Lato Sensu, já credenciados no MEC estão em fase de implantação:

- Agroindústria Canavieira
- Agronegócio e Desenvolvimento Sustentável
- Agroenergia e Sustentabilidade
- Certificação e Rastreabilidade de Produtos Agropecuários
- Direito do Trabalho
- Educação ambiental e responsabilidade social
- Engenharia de Segurança do Trabalho / Higiene e Segurança do Trabalho
- Geoprocessamento e Georreferenciamento de Imóveis Rurais e Urbanos
- Direito Empresarial Agroambiental
- Desenvolvimento Web com Aplicações em Banco de Dados
- Gestão de Tecnologia da Informação
- Produção Agropecuária e Comercialização

A pós-graduação da FAFRAM está sendo implantada com o objetivo de haver uma integração entre a graduação, o ensino, a pesquisa e o egresso da instituição.



### 3.2.5- DOCUMENTAÇÃO

Toda documentação referente a esta dimensão, currículos, programas de estudos, atas dos órgãos colegiados, convênios, projetos e publicações estarão disponíveis para verificação *in loco*.

### 3.3- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A FAFRAM, através de ações conjuntas com a mantenedora (Fundação Educacional de Ituverava), desenvolve projetos que visam a inclusão e assistência aos alunos de baixa renda que entram, através de processos de seleção, dentro dos cursos da instituição.

Em 1998, quando terminou o CREDUC (Crédito Educativo), o governo federal ficou um ano e meio sem oferecer financiamento estudantil, reativando tal procedimento apenas no 1º semestre de 1999, durante este período os alunos carentes ficaram sem a cobertura de tal benefício. A instituição através de uma ação inovadora, para atender os alunos carentes, estabeleceu a criação do financiamento próprio, que possui as mesmas cláusulas do FIES (Financiamento Estudantil).

Para atender alunos carentes oriundos da rede pública, a FAFRAM está credenciada junto ao Programa Universidade para Todos do Governo Federal (PROUNI).

Sempre desenvolvendo ações inovadoras, a FAFRAM através de um convênio com o CIEE (Centro de Integração Empresa/Escola) seleciona alunos de seus cursos para prestarem serviços nos diversos setores da instituição, contribuindo assim para inclusão social, visto que as oportunidades são para alunos de baixa renda.

Através de convênios com empresas públicas e privadas são desenvolvidos projetos de pesquisa e extensão, onde são selecionados alunos para trabalharem nessas atividades, com uma bolsa-salário ou de iniciação científica.

Atualmente, a FAFRAM possui convênio com mais de duzentas empresas, que absorvem os nossos alunos para realizarem estágios obrigatórios ou de férias. Durante a realização deste estágio, os alunos ampliam e complementam seus conhecimentos técnicos e são remunerados pelas respectivas empresas.

Para todos os cursos da instituição, o estágio é obrigatório no último semestre da grade curricular. Os convênios com as empresas proporcionam um contato direto com o mercado de trabalho, refletindo no alto índice de empregabilidade que a instituição apresenta (mais de 90%).

A instituição realiza uma avaliação bianual com os egressos para obter informações sobre a importância da instituição na sua colocação no mercado e no seu crescimento dentro das empresas, proporcionando assim, um conhecimento para favorecer o desenvolvimento de atividades para que as finalidades da instituição sejam alcançadas.



A FAFRAM estimula os alunos a desenvolverem atividades de empreendedorismo. Como resultado deste estímulo, os alunos criaram a AGROMAIS Jr. (empresa júnior), que através da orientação dos professores prestam serviços a empresas públicas, privadas e agricultores da região.

A Fundação Educacional de Ituverava, mantenedora da FAFRAM, possui uma revista para divulgação dos trabalhos de pesquisa, com uma periodicidade semestral. Todos os anos é realizado um congresso de iniciação científica, onde alunos, professores e pesquisadores de outras instituições apresentam seus trabalhos. Sempre no mês de outubro de cada ano é realizado a “Semana Cultural de Estudos dos Cursos da FAFRAM”, esta semana é totalmente organizada pelos alunos, com o apoio do professores e diretores da instituição.

A FAFRAM estimula, através de política própria, a formação de pesquisadores, isso pode ser visto na evolução da titulação dos professores.

### 3.3.1- DOCUMENTAÇÃO

Estará disponível para verificação *in loco* a documentação abaixo, que comprova as informações desta dimensão:

- convênios com as empresas públicas e privadas
- revista NÚCLEOS
- anais do Congresso de Iniciação Científica
- estatuto da Empresa Júnior
- regulamentação da monitoria e de bolsas de estudo
- regulamentação do financiamento próprio
- caderno do aluno

### 3.4 – A comunicação com a sociedade

A comunicação interna e externa tem como objetivo mostrar os trabalhos desenvolvidos pela instituição, e ao mesmo tempo interagir com os membros do corpo social e comunidade, com a finalidade de coletar subsídios que possam ser usados para serem incorporados nas estratégias de mudanças da FACULDADE.

A comunicação sempre objetiva mostrar os meios usados para atingir a sua missão, informar a comunidade acadêmica sobre as atividades programadas e as oportunidades oferecidas.

Existe um canal sempre atualizado para fornecer ao aluno as informações pertinentes ao seu curso, que estão presentes no caderno do aluno (objetivos, duração do curso, regimentos, quadro de professores, incentivos e bolsas para estudantes, valor da mensalidade, procedimentos burocráticos, etc.) e na página da internet.

A comunicação com a comunidade externa é realizada através de folhetos, folderes, jornais, cartazes, rádio, via web, seminários, palestras, semanas de estudos, ouvidoria, etc.

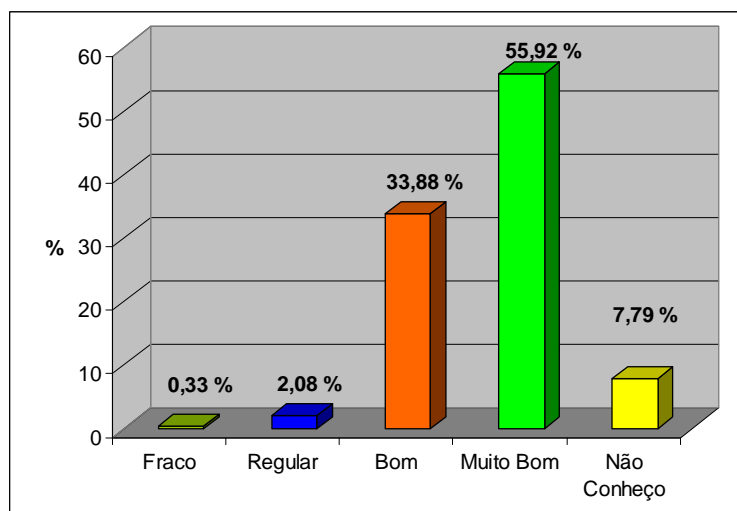


Existe na página (WEB) da instituição um sítio específico para os alunos egressos, onde os mesmos podem interagir com a Faculdade.

Entre as coordenações dos cursos e entre os professores da FAFRAM os mecanismos de comunicação disponibilizados são a internet e os comunicados internos.

Através da última avaliação realizada no segundo semestre de 2010 (ver gráficos abaixo), podemos perceber que a comunicação interna é considerada satisfatória, mas como mostra a avaliação da comunidade realizada no seminário sobre auto-avaliação, a comunicação externa precisa ser melhorada.

Considerando uma escala de 1 a 5, onde 1 = fraco, 2 = regular, 3 = bom, 4 = muito bom e 5 = não conheço, pode-se observar na figura 1, considerando-se a Média Geral, que a maioria, cerca de 90% (55,9% + 33,8%) avaliaram a FAFRAM como uma instituição “muito boa ou boa”. No geral, obteve-se 2% de notas 2 (regular) e apenas 0,3% de notas 1(fraco); quase 8 % das pessoas não conheciam alguns pontos abordados.



**Figura 1. Média Geral da Auto- Avaliação 2010 Comunidade no Dia 25/09/2010**

A avaliação constava de 12 questões, respondidas por 76 pessoas da comunidade. Segue abaixo um resumo dos principais tópicos avaliados:

- Mais de 70% dos entrevistados classificaram como “muito bons” os benefícios que a instituição realiza a comunidade a qual ela está inserida. Quando questionadas a respeito dos serviços prestados pela FAFRAM, cerca da metade, 56,%, também deram nota máxima e aproximadamente 37%, nota 3 (Bom). Apesar de ser uma minoria, 3,9% não conheciam ou não opinaram sobre o assunto, demonstrando a necessidade de maior divulgação dos trabalhos realizados pela FAFRAM.



- Este fato pode ser reforçado avaliando-se as respostas obtidas na questão 5, a respeito da comunicação junto à comunidade local e regional, onde apenas 39,5% a consideraram "muito boa-nota 4"; apesar da maioria (47,4%) ter dado nota 3 ("boa") à esta dimensão, percebe-se que a comunicação entre comunidade e instituição pode e deve ser melhorada.
- O grau de satisfação da população questionada com a faculdade ficou entre "muito bom" (50%) e "bom" (39%).
- Aproximadamente a metade das pessoas deram nota 4 ("muito bom") e cerca de 30% nota 3 ("bom") para as atividades de pesquisa e para os projetos desenvolvidos por esta instituição; 14,5% e 5,2% respectivamente não conheciam esta dimensão.
- O tópico que teve melhor avaliação foi a estrutura física desta faculdade, com 76,3% de notas máximas, seguido pelo quesito da qualidade do ensino ministrado pela FAFRAM, com 73,6% considerando o ensino "muito bom".
- Na opinião das pessoas entrevistadas, a classificação dos alunos da FAFRAM, bem como o nível dos que já se formaram, foram considerados como "muito bom" por cerca da metade da população e "bom" por cerca de 30% dos questionados; respectivamente 5,2% e 11,8% assumiram não ter conhecimento para responder estas perguntas.
- Em relação à administração da FAFRAM, cerca de 50% consideraram esta gestão como "muito boa" e 30% "boa"; 17% não conheciam ou não tinham informações a este respeito.
- De forma semelhante, aproximadamente 40% deram notas 3 ( bom) ou 4 (muito bom) quanto à sustentabilidade financeira desta instituição, com 18% de notas 5 ( desconhecimento sobre o assunto).

Resumidamente, pode-se considerar que esta instituição tem seu papel bastante definido dentro da comunidade na qual está inserida, prezando de prestígio da maioria dos entrevistados, contudo é importante considerar mecanismos que melhorem a comunicação entre a instituição e a população para que a FAFRAM possa exercer melhor seu papel dentro do contexto da responsabilidade social.

### 3.4.1 – DOCUMENTAÇÃO

Estará disponível para verificação *in loco* a documentação que comprova as informações dessa Dimensão:

- página da internet da instituição ([www.feituverava.com.br/fafram](http://www.feituverava.com.br/fafram))
- questionários de avaliação do corpo social da instituição e da comunidade



### **3.5- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.**

Esta dimensão foi avaliada por meio de documentos e dados indicadores relativos a planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico administrativos, os quais contém os critérios claros da admissão e de progressão, e aos programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida dos docentes e funcionários técnicos administrativos.

Essa avaliação constou, ainda, da aplicação de questionários a diferentes segmentos da IES (corpos discente, docente e técnico administrativo), e foi abordado questões relativas ao clima institucional, às relações interpessoais, à estrutura do poder, aos graus de satisfação pessoal e profissional e a outros aspectos vinculados à sua função.

Foram utilizados nesse momento da avaliação, dados e indicadores da relação entre a quantidade de estudantes dos cursos e os recursos humanos (docentes e técnico administrativos) existentes, dos mecanismos utilizados para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico administrativo, de políticas que fomentem a qualificação dos docentes e técnico-administrativos ou de apoio para o desenvolvimento de suas funções, bem como de políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos técnicos-administrativos. Uma análise desses indicadores apontou os pontos positivos e negativos nesta dimensão, no que compete ao desenvolvimento das atividades desses segmentos da IES com qualidade e compatível com os compromissos da instituição.

Atualmente, nos quatro cursos da FAFRAM existem 1200 alunos matriculados (652 alunos integrais e 548 parciais), sendo que o quadro de docentes é composto de 74 professores, dando uma relação de 16,2 alunos por docente.

Tendo em vista a política adotada de “só contratar professores com pelo menos título de mestre” (primeira reunião da congregação de 30/11/98) a FAFRAM, sempre contou com um número representativo de professores titulados, garantindo, desta maneira a qualidade do ensino ministrado.



Segue abaixo tabela que mostra a qualificação do quadro docente da FARAM:

<b>Titulação</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>(M + D)</b>
<b>Doutorado (D)</b>	<b>26</b>	<b>35</b>	<b>85 %</b>
<b>Mestrado (M)</b>	<b>37</b>	<b>50</b>	
<b>Especialização (E)</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	
<b>Total de Docentes (T)</b>	<b>74</b>	<b>100</b>	

**Figura 5- Demonstrativos de Qualificação do Quadro Docente da FAFRAM**



### **Quadro de Docentes da FAFRAM**

Professor	CURSOS - FAFRAM				Titulação
	AGRO	VET	DIR	SIST	
Adriana Teixeira Osório Maciel					E
Angélica Trazzi Bento de Moraes					D
Anice Garcia					D
Aline Gomes de Campos					M
Antenor Celloni					M
Antonio Alvares da Costa					E
Antonio Luis de Oliveira					D
Antonio Marcos Ventura Martins					M
Antonio Sena Filho					D
Antonio Sérgio Torres Penedo					M
Carlos de Almeida					M
Carmem Silvia Gonçalves Lopes					M
Cildo Giolo Junior					D
Cléber Jacob Silva de Paula					D
Clovis Alberto Volpe Filho					M
Daniel Paulino Junior					D
Débora Pelicano Diniz Tavares					M
Denise Bittencourt Amador					M
Eliana D'Auria					M
Elzylene Lega					D
Fabiana Cristina Severi					D
Fabiana Garcia Cristóvão					D
Fabricio Bernardo de Jesus Brasil					D
Fabricio Souza Garcia					M
Fernando Stuck da Silva					G



Flávia dos Santos					M
Flávio José de Sousa Pereira					D
Georgia Mode Magalhães					M
Giovana Estela Vaz dos Santos					M
Guilherme Gouvêa de Figueiredo					M
Guilherme Vaz Torres					M
Gustavo Antonio Furquim					M
Hamilton Humberto Ramos					D
Helil Ferreira Palermo					D
Jean Gustavo Moisés					M
José Roberto Martins					E
Juliana Xavier Fernandes Martins					M
Kenji Cláudio Augusto Senô					D
Leomam Almeida Couto					D
Lister Fernandes Bernardes					M
Lívia Cordaro Galdiano					M
Luciana Lopes Canavez					M
Luciano Albuquerque Lima Saraiva					M
Luis Carlos Levada					M
Maico Henrique Barbosa dos Santos					D
Marcelo dos Santos Fernandes					D
Márcio Pereira					D
Margareti Aparecida Stachissini Nakano					E
Maria Amália Brunini					D
Maria Angelica Dias					D
Maria Auxiliadora Brigliador Conti					D
Maria das Graças Drumsta Prado Lavanholi					D
Maria Eunice Barbosa Vidal Mendonça					M
Maria Rafaela Junqueira Bruno Rodrigues					D



Maria Teresa Galdiano Pimenta Costa					M
Maristela Boldrin					M
Marly Cristina Wanderley Caliman					M
Marta Maria Rossi					D
Mirela Andrea Alves Ficher Senô					E
Monica Martins Hagedorn					M
Manoel Ison Cordeiro Rocha					M
Paulo de Tarso Oliveira					D
Rafael Paranhos Mendonça					D
Regina Célia Marques Freitas da Silva					M
Regina Eli de Almeida Pereira					M
Renê Porfírio Camponês do Brasil					D
Rinaldo Macedo de Moraes					M
Rodrigo Palucci Pantoni					G
Rodrigo Tavarayama					E
Sérgio Renato Macedo Chicote					M
Silvelena Vanzolini Segato					D
Silvio de Paula Mello					D
Sônia Mara Carrijo Potério					D
Vânia Moysés Cheibub Vieira					E
Vera Mariza Chaud de Paula					E
Vinícius Antonio Maciel Junior					M

### **Pessoal Técnico e Administrativo**

Todos os funcionários da Secretaria executam atividades próprias da rotina administrativa, desenvolvendo atividades afins, aplicando conhecimentos adquiridos e normas próprias do setor, para garantir condições de funcionamento eficiente, e visando contribuir para o perfeito funcionamento da Instituição como um todo. O corpo técnico-administrativo é



composto, atualmente, por 22 funcionários, dando uma relação de 34,9 alunos por funcionário.

A satisfação e a segurança que o docente encontra dentro da FAFRAM é refletida no grande número de professores que trabalham nesta instituição a mais de 10 anos.

A formação dos docentes que ministram aulas na FAFRAM está adequada as disciplinas ministradas.

O Plano de Carreira e Capacitação de Docentes da FAFRAM foi aprovado por unanimidade por todos os membros que compunham a Congregação, órgão colegiado deliberativo, na reunião realizada no dia 31/07/2000.

O plano aprovado pela Congregação da FAFRAM foi homologado pelos membros do Conselho de Curadores da Fundação Educacional de Ituverava, mantenedora da FAFRAM na reunião do dia 02/08/2000.

O Plano de Carreira e Capacitação de Docentes da FAFRAM entrou em vigor no dia 02/08/2000 com a publicação da Portaria nº 01, de 03/08/2000, pela Fundação Educacional de Ituverava.

### **Ações de capacitação**

Estará disponível para verificação *in loco* cópia do Plano de Capacitação do Docente da FAFRAM.

### **Critérios de admissão e progressão na carreira**

Estará disponível para verificação *in loco* cópia do Plano de Carreira Docentes da FAFRAM.

### **Existência de um sistema permanente de avaliação dos docentes**

A avaliação dos docentes é feita anualmente pelos alunos e uma auto-avaliação dele próprio (disponível para verificação *in loco*), os dados referentes a última avaliação, também estarão disponíveis.

### **Estímulos (ou incentivos) profissionais**

A FAFRAM tem uma política de incentivo ao profissional que ministra aulas nos cursos, tais incentivos estão relacionados com a sua produção científica e ações que favorecem a sua capacitação.

### **Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural**





Além de disponibilizar recursos e infra-estrutura para o desenvolvimento de projetos científicos e pedagógicos culturais, a Fundação Educacional de Ituverava, mantenedora da FAFRAM, tem uma revista de divulgação científica, onde os docentes e alunos do curso podem publicar seus trabalhos sem nenhum ônus.

### **Apoio à participação em eventos**

Todo professor que desenvolve um trabalho de pesquisa no curso tem apoio financeiro da Fundação Educacional de Ituverava para apresentar os resultados deste trabalho em congressos e eventos.

### **Incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes**

Através do Plano de Carreira, para a progressão no mesmo, a FAFRAM, através de sua mantenedora proporciona aos docentes um plano de capacitação previsto no Título VIII do Plano de Carreira do Pessoal Docente da nossa instituição como segue abaixo:

## **TÍTULO VIII**

### **DA CAPACITAÇÃO**

Art. 19- A capacitação docente compreende a realização de pós - graduação “stricto sensu”, “lato sensu” e atividades de atualização e desenvolvimento na forma do Plano de Capacitação que deve prever:

- I - afastamento parcial das atividades acadêmicas com a manutenção de todas as vantagens e benefícios da carreira para professores que estejam cursando mestrado ou doutorado;
- II - auxílio constituído de bolsa e ajuda de custo.

Art. 20 - O Plano de Capacitação Docente integra a política de treinamento e desenvolvimento da Instituição e prevê os seguintes procedimentos:

- I - encaminhamento obrigatório das solicitações de licença para capacitação de docentes pela Faculdade à Mantenedora;
- II - redução de atividades de pesquisa e extensão durante a realização do curso;
- III - compromisso de permanência do docente após a conclusão do curso, por tempo igual ao do afastamento, sob pena de ressarcimento à Instituição dos valores percebidos no período do curso, como bolsa ou ajuda de custo;
- IV - obrigatoriedade de apresentação de relatórios semestrais com visto do orientador ou coordenador de curso, durante todo o período de afastamento.



PARÁGRAFO ÚNICO – O orçamento para capacitação Docente será estabelecido anualmente pela Mantenedora da Faculdade "Dr. Francisco Maeda".

Art. 21 - O tempo de afastamento parcial para atividades de capacitação é de:

- I - 24 meses para Mestrado;
- II - 36 meses para Doutorado.

PARÁGRAFO ÚNICO - Os prazos estabelecidos neste artigo podem ter uma prorrogação não superior a 12 (doze) meses, desde que aprovada pela Faculdade e Mantenedora.

Está em estudo, a implantação do Plano de Carreira e Capacitação do Pessoal Técnico Administrativo, para tanto, existe uma comissão formada por funcionários responsáveis por este estudo.

O clima institucional existente entre os membros da instituição é harmonioso e de respeito, sempre existindo uma integração e trocas de experiências que proporcionam o engrandecimento da instituição.

### 3.5.1 – DOCUMENTAÇÃO

Estará disponível para verificação *in loco* a documentação que comprova as informações dessa Dimensão:

- Plano de Carreira Docente
- Plano de Capacitação Docente
- Regimento Interno
- Cadastro do Docente
- Dados do último Censo



### **3.6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.**

A avaliação desta dimensão foi realizada através da utilização de documentos oficiais da instituição, como regimento interno, atas dos órgãos colegiados, regulamentos internos, normas acadêmicas, funcionamento do registro acadêmico, funcionamento do sistema e recursos de informação e organogramas.

As tomadas de decisões, que norteiam as ações da instituição, são discutidas nos órgãos colegiados competentes que possuem representantes de todo o corpo social da instituição. Cada órgão colegiado possui um mecanismo próprio de funcionamento, sendo que as decisões tomadas são registradas e documentadas em atas, que estão disponíveis para verificação *in loco*.

A organização do controle acadêmico é feita através do sistema Genesi, o qual permite aos alunos acesso via internet, mediante digitação de senha pessoal. O referido sistema permite que o professor envie por e-mail as notas e as frequências dos alunos no final de cada bimestre.

A administração da FAFRAM é regulamentada pelo Regimento Interno da instituição, cuja última alteração foi feita na reunião da Congregação no dia 28/02/02, e aprovado pelo MEC através da Portaria nº 1.389, de 03/07/03.

A estrutura organizacional da instituição é regulamentada pelo Regimento Interno (Título V, Capítulos I, II, III, IV, V e VI), conforme segue abaixo:

## **TÍTULO V DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL CAPÍTULO I DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

Art. 6º A Administração da Faculdade é exercida pelos seguintes órgãos :

- I - Administração Superior:
  - a) Conselho de Administração Superior
  - b) Diretoria Geral
- II - Administração Básica:
  - a) Conselho Pedagógico
  - b) Coordenadoria de Cursos
  - c) Comissões Especiais

Art. 7º Aos órgãos colegiados aplicam-se as seguintes normas:



- I - o colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria dos presentes;
- II - o Presidente do colegiado participa da votação e, no caso de empate, terá o voto de qualidade;
- III - nenhum membro do colegiado pode participar da sessão em que se aprecie matéria de seu interesse particular;
- IV - as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas, são convocadas com antecedência de 48 horas, salvo em caso de urgência, constando das convocações a pauta dos assuntos;
- V - das reuniões será lavrada ata, lida e assinada pelos membros presentes na mesma sessão ou na seguinte.

Parágrafo único. O Conselho Superior de Administração reúne-se, ordinariamente, uma vez por semestre, por convocação do Diretor Geral e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral ou a requerimento de 1/3 (um terço) dos respectivos membros, com pauta definida.

## **CAPÍTULO II DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

Art. 8º O Conselho de Administração Superior, órgão máximo de natureza deliberativa, normativa, consultiva e recursal é constituído:

- I - pelo Diretor Geral, seu Presidente;
- II - pelo Vice-diretor;
- III - pelos Coordenadores de Curso;
- IV - pelo Coordenador de Pós-graduação;
- V - pelos Coordenadores de Programas de Extensão;
- VI - por dois representantes do corpo docente, com no mínimo 01 (um) ano de dedicação na Instituição;
- VII - por um representante do corpo discente;
- VIII - por dois representantes da Mantenedora, por ela indicados;
- IX - pelo Secretário Geral.

§ 1º Os representantes do corpo docente são eleitos por seus pares, para mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado.



§ 2º O representante do corpo discente, indicado na forma da legislação vigente, terá mandato de 01 (um) ano, vedada a recondução.

### **CAPÍTULO III DA DIRETORIA GERAL**

Art. 10. A Diretoria Geral, exercida pelo Diretor Geral, é o órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade.

Art. 11. O Diretor Geral e o Vice-diretor são designados pela Mantenedora, para mandato de 03 (três) anos, podendo ser reconduzido.

§ 1º. Em sua ausência e impedimento, o Diretor Geral será substituído pelo Vice-diretor.

§ 2º Nas faltas e impedimentos simultâneos do Diretor e do Vice-diretor, substituirá o Coordenador de Curso mais antigo no magistério da Faculdade, prevalecendo, em caso de empate o mais idoso.

### **CAPÍTULO IV DO CONSELHO PEDAGÓGICO**

Art. 13. O Conselho Pedagógico será constituído:

I - pelo Diretor Geral, seu presidente;

II - pelo Vice-diretor;

III - pelos Coordenadores dos Cursos;

IV - por um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação vigente, com mandato de 1 (um) ano, vedada a recondução.

Art. 14. Ao Conselho Pedagógico, órgão consultivo e deliberativo, de coordenação didático-pedagógica e de assessoria à Faculdade, compete supervisionar as atividades didáticas e pedagógicas dos cursos e programas afetos.

### **CAPÍTULO V DA COORDENADORIA DE CURSOS**

Art. 19. O Curso é a menor fração da estrutura da Faculdade para todos os efeitos da organização administrativa.



§ 1º O Curso compreende disciplinas que constam de seu currículo e congrega os docentes que as ministram.

§ 2º O elenco das disciplinas do currículo pleno de cada Curso é proposto pelo Coordenador de Curso ao Conselho de Administração Superior, para aprovação.

§ 3º Cada Curso será dirigido por uma Coordenadoria que deve justificar-se pela natureza e amplitude do campo de conhecimento abrangido e pelos recursos materiais e humanos necessários ao seu funcionamento.

§ 4º A Coordenadoria pode agregar vários Cursos, em função de suas afinidades ou características gerais de organização, com prévia aprovação da Diretoria Geral.

§ 5º A reunião de todos os docentes do Curso e um representante do corpo discente, eleito por seus pares, constitui o Colegiado de Curso, para efeito de planejamento didático-pedagógico e de avaliação do desempenho do respectivo Curso.

Art. 20. O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, de dois em dois meses, e sua convocação será feita pelo Coordenador de Curso, por escrito, com antecedência mínima de 08 (oito) dias, com a ordem do dia indicada.

Art. 21. O Coordenador de Curso será designado pelo Diretor Geral, dentre os docentes que integram o curso, para mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido.

Art. 22. O Coordenador de Curso terá o término de seu mandato antecipado, a critério do Diretor Geral, por necessidade de reorganização ou nas hipóteses de extinção, fusão ou desmembramento do Curso ou por perda da condição de docente.

## **CAPÍTULO VI DAS COMISSÕES ESPECIAIS PERMANENTES**

Art. 25. As Comissões Especiais Permanentes são órgãos de apoio da administração da Faculdade, compostas de 5 (cinco) membros cada uma, criadas com vistas a dar flexibilidade e velocidade aos processos de ingresso à primeira série dos cursos e de aplicação dos regulamentos disciplinares aos corpos discente, docente e administrativo da Instituição.

Art. 26. As Comissões Especiais Permanentes da Faculdade são:

I - Comissão de Ingresso ou Admissão aos Cursos

II - Comissão Disciplinar



## Seção I

### Da Comissão de Ingresso ou Admissão aos Cursos

Art. 28. A Comissão de Ingresso ou Admissão aos Cursos, obedecendo as normas do Conselho de Administração Superior, tem por objeto a definição dos procedimentos para ingresso ou admissão de candidatos à primeira série dos cursos da Faculdade.

## Seção II

### Da Comissão Disciplinar

Art. 30. A Comissão Disciplinar é órgão de natureza deliberativa em matéria de disciplina e manutenção da ordem e respeito no âmbito da Instituição, cabendo-lhe zelar pelo bom e fiel cumprimento dos princípios e normas éticas que regem a Faculdade.

O organograma institucional explicita a hierarquia das funções e dinâmica de funcionamento da instituição, ele é desenvolvido de acordo com o proposto no Regimento Interno e estabelece as relações entre o corpo social da instituição.





### 3.6.1- DOCUMENTAÇÃO

Estará disponível para verificação *in loco* a documentação que comprova as informações dessa Dimensão:

- atas dos órgãos colegiados
- Regimento Interno
- organogramas
- normas do funcionamento do sistema de registro acadêmico e de informação

### 3.7 – Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Desde a primeira avaliação das condições de ofertas, realizada em 2000, a Fundação Educacional de Ituverava, mantenedora da FAFRAM, desenvolveu uma política de ampliação e conservação da infra-estrutura física, cuja evolução pode ser analisada através dos relatórios das comissões de especialistas do MEC que visitaram a nossa instituição nos anos de 2000 e 2004 (os relatórios estarão disponíveis para verificação *in loco*).

A Faculdade “Dr. Francisco Maeda” está instalada no Sítio das Acácias, área com 72 hectares, onde funciona uma das unidades de ensino e pesquisa. Dispõe de excelente infra-estrutura em salas de aulas teóricas e práticas, com modernos laboratórios didáticos, de pesquisa e de extensão, além de salas próprias para coordenação de cursos e direção. A biblioteca está bem provida de livros e revistas técnico-científicas. No Campus os alunos acompanham e desenvolvem projetos de pesquisa. Para o curso de Agronomia a Faculdade possui outro setor de produção e desenvolvimento, que serve de apoio para o estudo e a pesquisa, estando localizado em uma área de 213 hectares, no município de Buritizal.

#### 3.7.1 – Instalações Gerais

As instalações, onde funciona os cursos da FAFRAM, são bem conservadas e de recente construção, estando divididas em blocos de laboratórios, salas de aula, biblioteca, cantina, centro de vivência, diretório acadêmico, fazenda experimental e hospital veterinário.

##### 3.7.1.1 – Espaço físico

Toda construção dos prédios onde funcionam os cursos da FAFRAM foi planejada, dentro dos preceitos educacionais, e gerenciado pela própria mantenedora da Faculdade.





### **Salas de aula:**

As aulas são ministradas nas salas de aulas do bloco A, E, F E G, todas com dimensões de 12 x 8 metros, são bem arejadas e todas dotadas de sistema de ventilação adequado.

### **Instalações administrativas:**

A administração da Faculdade funciona no bloco H onde estão localizadas as salas dos coordenadores, sala de professores, controle acadêmico, direção, recepção, secretaria e tesouraria.

### **Instalações para docentes:**

A sala de reunião de professores está localizada no bloco H e as salas dos professores (gabinete de trabalho) estão localizadas no bloco D, E e H.

### **Auditório/sala de conferência:**

O auditório usado pelos cursos da FAFRAM localiza-se no campus I e possui capacidade para 350 pessoas. As salas 13 e 25 do bloco F, do campus II, são destinadas a conferências e defesas de trabalhos de graduação.

### **Instalações sanitárias:**

Para atender as necessidades de alunos e professores, o campus II, onde funcionam os cursos da FAFRAM, possui 15 banheiros, 4 no bloco D, 2 no bloco A, 2 no Bloco B, 5 no Bloco H, 2 no bloco F.

### **Condições de acesso para portadores de necessidades especiais:**

Estacionamento: vagas reservadas para portador de necessidades especiais nos blocos A, D e F, sendo que os banheiros localizados no bloco D, A, F e H são dotados de acesso para portadores de necessidades especiais.

### **Infra-estrutura de segurança:**

Todos os blocos, inclusive a biblioteca, são dotados de sistema de segurança monitorado 24 horas por dia, pela empresa ETÉCNICA.



### **3.7.1.2- Equipamentos**

Existe uma política da instituição, apoiada pela mantenedora de atualização e manutenção dos equipamentos.

#### **Acesso a equipamentos de informática pelos docentes**

Na sala de reuniões dos professores, existem computadores dotados de programas e ligados a rede para uso exclusivo dos mesmos.

Nos gabinetes de trabalho, existem computadores disponíveis também.

#### **Acesso a equipamentos de informática pelos alunos**

O laboratório de informática I, localizado no bloco F, sala 19, dotado de 25 computadores ligados a rede, com um técnico a disposição, é de uso exclusivo dos alunos dos cursos para execução de trabalhos e pesquisas.

#### **Recursos audiovisuais e multimídia:**

No setor de apoio didático-pedagógico aos docentes, localizado no Bloco H, existem oito datashows, oito retroprojetores, cinco projetores de slides, quatro TVs, quatro vídeos, um DVD, sendo que tais equipamentos estão a disposição dos alunos também.

#### **Existência de rede de comunicação científica:**

A biblioteca faz parte do Sistema de Comutação Bibliográfica – COMUT e base de dados pela Internet.

### **3.7.1.3- Serviços**

A Faculdade “Dr. Francisco Maeda” possui equipe própria de manutenção e serviços.

#### **Manutenção de conservação das instalações físicas:**

A FAFRAM possui uma equipe constituída por trinta e dois funcionários ligados a área de manutenção e conservação das instalações físicas, sendo dez zeladores, sete jardineiros, cinco pedreiros, cinco serventes, dois carpinteiros, dois eletricitas e um administrador geral.



### **Manutenção e conservação dos equipamentos:**

A FAFRAM possui uma equipe composta por dois técnicos de nível superior que dão manutenção em hardware, software e multimídia.

### **3.7.2- Biblioteca**

A biblioteca está localizada no bloco E, com **área total construída de 660 metros quadrados**.

#### **Espaço Físico:**

Área total construída de 660 metros quadrados.

Instalação para o acervo: Dotado de prateleiras ocupando uma área de 175 m<sup>2</sup>.

Instalação para estudos individuais: 36 gabinetes.

Instalações para estudos em grupo: seis salas.

#### **Acervo:**

O acervo da Biblioteca é atualizado de acordo com a política estabelecida pela Faculdade.

#### **Livros:**

Biblioteca

Ciências agrárias: 5725 títulos	9509 exemplares
Ciências biológicas: 698 títulos	2012 exemplares
Ciências da Saúde: 122 títulos	207 exemplares
Ciências exatas e da terra: 1253 títulos	3332 exemplares
Ciências humanas: 3505 títulos	6524 exemplares
Ciências sociais aplicadas: 3168 títulos	10409 exemplares
Engenharias: 58 títulos	74 exemplares
Linguística, letras e artes: 3829 títulos	9046 exemplares
Generalidades: 64 títulos	267 exemplares

#### **Periódicos:**

Periódico: 415 títulos



**Vídeos:**

VHS – 606

DVD – 389

CD ROM – 392

**Informatização:**

Todo acervo está disponível através de consultas on line no endereço eletrônico [www.feituverava.com.br](http://www.feituverava.com.br).

O acervo (livros, teses, monografias, periódicos, DVD, VHS, CD-Rom...) está totalmente informatizado através do Banco de Dados Biblio's FEI, permitindo recuperação rápida e precisa das informações.

O Sistema de Busca Biblio's FEI, permite a localização e recuperação por Autor / Título / Assunto, com acesso à Referência nas Normas da ABNT.

A Biblioteca está cadastrada ao Sistema de Comutação Bibliográfica – COMUT.

Os computadores permitem o acesso à Internet em tempo integral.

**Base de dados:**

Bibli'os- Base de Dados Cadastral dos usuários contendo os vínculos institucionais e dados pessoais para transações de empréstimo e reserva de material.

Assinatura de Base de Dados das diversas áreas do conhecimento.

**Multimídia:**

A Biblioteca é dotada de uma sala de videoteca onde está a disposição do aluno, TV, Vídeo, DVD, Datashow e Retroprojetores.

**Jornais e revistas:**

Assinatura das principais revistas e jornais impresso e on-line.

**Política de aquisição, expansão e atualização:**

A Política de Atualização reserva especial papel às sugestões e indicação dos docentes, aptos a determinar as obras necessárias aos cursos, e, também, aos discentes, que são os primeiros a identificarem as necessidades e eventuais falhas e carências. O acervo é atualizado periodicamente durante todo o ano.



## Serviços:

Cada uma das Faculdades mantidas pela Fundação Educacional de Ituverava (FE) possui sua própria biblioteca. Desse modo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) possui sua biblioteca, localizada no *Campus I*, enquanto a biblioteca da FAFRAM/FE está localizada no *Campus II*.

Apesar de serem espaços distintos, com acervos próprios, as duas bibliotecas são acessíveis a todos os alunos matriculados nos diversos cursos oferecidos pelas mantidas da FE.

### **Horário de funcionamento:**

A Biblioteca da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” tem seu horário de funcionamento de segunda a sexta, das 7:30 horas às 22h30 horas, e aos sábados, das 8:00 horas às 17:00 horas.

### Serviço de acesso ao acervo:

O acervo está totalmente informatizado através do Banco de Dados Biblio's FEI, permitindo recuperação rápida e precisa das informações.

Acesso às Referências Bibliográficas elaboradas segundo a ABNT – NBR 6023.

Base de Dados Cadastral dos usuários contendo os vínculos institucionais e dados pessoais para transações de empréstimo e reserva de material.

A Biblioteca está cadastrada ao Sistema de Comutação Bibliográfica – COMUT.

O usuário tem acesso direto ao acervo.

Orientação para Trabalhos científicos e técnicos.]

Cursos de Capacitação de usuários para utilização dos serviços da biblioteca; pesquisa em Base de Dados, elaboração de Trabalhos científicos.

### Pessoal técnico e administrativo:

Bibliotecário responsável: Vera Mariza Chaud de Paula - CRB-8/2567.

Auxiliares de Biblioteca:

Gisele B. Pandolfi

Rosemeire Alves Silva Fernandes

Cássia Dias Onofre

Elizângela Ramos dos Santos

Andrea de Freitas Lima

### **Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos:**



A biblioteca apresenta um programa de apoio aos trabalhos acadêmicos, foram traçadas diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos e demais serviços oferecidos à comunidade de usuários, inclusive com a elaboração de um manual (a disposição da comissão para verificação *in loco*) de normas técnicas para trabalhos científicos realizados no curso.

### 3.7.3- Instalações para laboratórios específicos

Os laboratórios da FAFRAM estão localizados no bloco D com área construída de 1.800 metros quadrados, no bloco E.

#### 3.7.3.1- Laboratório de informática

Existem três laboratórios de informática, um no bloco A, e dois no bloco F.

##### **Espaço físico**

Laboratório de Redes	– Bloco F – Sala 16 A: 8 x 6m
Laboratório de Banco de Dados	– Bloco F – Sala 16 B: 8 x 6m
Laboratório de Informática I	– Bloco F – Sala 17: 9 x 8 m
Laboratório de Informática II	– Bloco F – Sala 18: 9 x 8 m
Laboratório de Hardware	– Bloco F – Sala 19: 9 x 8 m

##### **Equipamentos:**

##### Laboratório de Redes:

- 12 Computadores:** Processadores P4 2,4 Ghz, 256 G de memeoriam Ram, HD de 80 GB, Gravadora LG 52X32X52, Munitor LG 17.  
- 01 Ventiladore de teto.  
- 01 Ar condicionado.



Laboratório de Banco de Dados:

**20 Computadores:** Core 2 Duo 7500 2,93 GHz, 4GB de Memória Ram, HD 500GB,  
Windows 7, Monitor LED LG 20.

- 01 Ventilador de teto.
- 01 Ar condicionado.

Laboratório de Informática I:

**26 Computadores:** Core 2 Duo 7500 2,93 GHz, 4GB de Memória Ram, HD 500GB,  
Windows 7, Monitor LED LG 20.

- 02 Ventiladores de teto.
- 02 Ar condicionados.

Laboratório de Informática II:

**20 Computadores:** Core 2 Duo 7500 2,93 GHz, 4GB de Memória Ram, HD 500GB,  
Windows 7, Monitor LED LG 20.

- 02 Ventiladores de teto.
- 02 Ar condicionados.

Laboratório de Hardware:

**20 Computadores:** Core 2 Duo 7500 2,93 GHz, 4GB de Memória Ram, HD 500GB,  
Windows 7, Monitor LED LG 20.

**01 Impressora:** Brother com foto copias e scanner

- 02 Ventiladores de teto.
- 02 Ar condicionados.

**Serviços:**

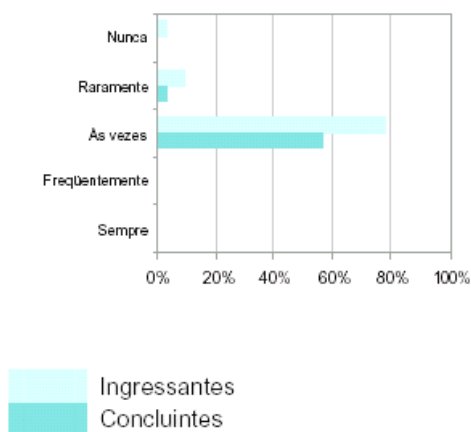
Horário de funcionamento: 07:30 horas às 11:50 horas – 13:00 horas às 17:00 horas  
– 19:30 horas às 23:00 horas de 2ª a 6ª feira..

Funcionários: 02 técnico em manutenção em informática, Maximilian Augusto  
Pereira e Eusímio da Silva Stuque Junior

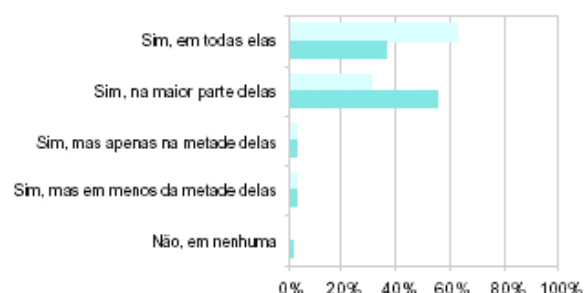
Estagiários: 02 Carolina Barreto de M. L. Felipe e Thallys Fiuza Costa

Através dos dados do relatório do ENADE, realizado pelos alunos do curso de Agronomia em 2010, as condições das instalações físicas e de equipamentos de laboratórios são consideradas adequadas por mais de 80% dos alunos, ratificando assim a nossa avaliação interna. (ver gráficos ENADE, abaixo)

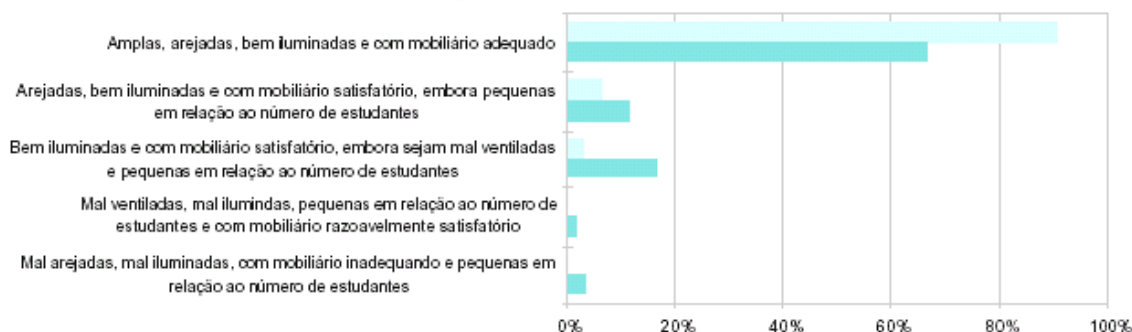
Frequência no uso do microcomputador



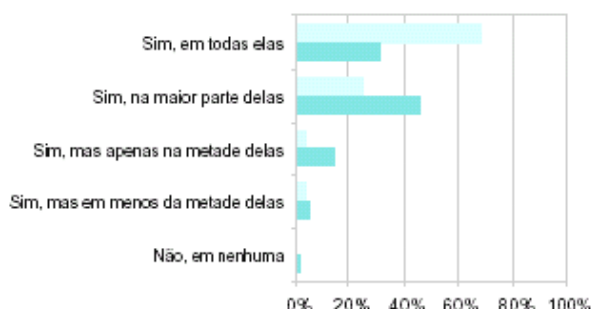
Adequação do espaço pedagógico das aulas práticas ao número de estudantes



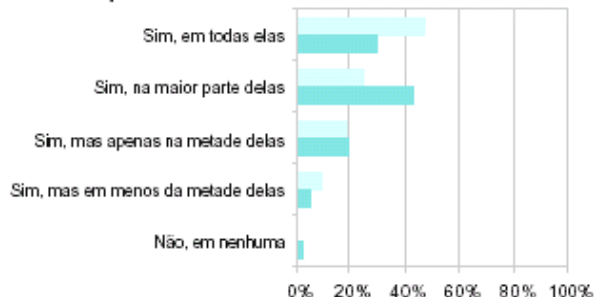
Condições das instalações físicas



Adequação do material de consumo das aulas práticas ao número de estudantes



Adequação dos equipamentos disponíveis nas aulas práticas ao número de estudantes







### 3.7.4- DOCUMENTAÇÃO

Estará disponível para verificação *in loco* a documentação que comprova as informações dessa Dimensão:

- questionários de satisfação dos usuários sobre as instalações gerais
- plantas baixas das construções
- demais documentos necessários
- relatório de curso ENADE 2010
- relatório das condições de oferta do curso de Agronomia realizado em 2010

### 3.8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.

O planejamento das atividades da instituição é feito sempre anualmente. Na última reunião do Conselho de Administração Superior do ano anterior são aprovadas as atividades que serão desenvolvidas no ano seguinte. O planejamento sempre contempla ações relacionadas à missão da instituição.

Os resultados do processo de auto-avaliação são usados como mecanismo para a realização das atividades propostas.

A avaliação institucional na nossa Faculdade, antes da implantação do SINAES, estava em vigor desde 1999, com um programa denominado de PAI (Programa de Avaliação Institucional), onde contemplava a avaliação do corpo discente, docente, pessoal técnico-administrativo e instalações gerais, através de questionários respondidos pelo corpo social da instituição (os resultados dos relatórios dos últimos anos estarão disponíveis para verificação *in loco*).

A metodologia usada estava paltada nos preceitos preconizados pelo PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras), cujos princípios seguem abaixo:

- Globalidade: todos os elementos que compõem a vida acadêmica, ou seja, o ensino, a pesquisa, a extensão, a administração, a qualidade das aulas, dos laboratórios, a titulação do corpo docente, a biblioteca, os registros escolares, as livrarias, os serviços, a organização do poder, o ambiente físico, o espírito e as tendências da vida acadêmica, farão parte da avaliação para que a mesma seja a mais completa possível.
- Comparabilidade: busca-se um linguajar comum entre o Curso de Agronomia da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” e outras instituições e universidades, com o objetivo de obter maior compreensão da realidade no meio acadêmico.



- Respeito à identidade institucional: este princípio busca contemplar as características da do Curso de Agronomia da Faculdade "Dr. Francisco Maeda" de Ituverava (SP) que associado à metodologia proposta de auto-avaliação, como estágio inicial da avaliação, possibilita que a Instituição reflita honestamente no que é e no que pretende ser, ou seja, que reflita sobre sua identidade, antes de ser submetida à avaliação propriamente dita - a avaliação externa.
- Não premiação ou punição: o processo de avaliação não está vinculado a mecanismos de punição ou premiação. Ao contrário, auxilia na identificação e na formulação de políticas, ações e medidas institucionais que impliquem atendimento específico ou subsídios adicionais para o aperfeiçoamento de insuficiências encontradas. É necessário "avaliar para evoluir"; "avaliar para (a) firmar valores".
- Adesão voluntária: a adesão ao Programa de Avaliação Institucional deve ser voluntária, pois tem como objetivo obter a compreensão da necessidade de instalarmos na instituição a cultura da avaliação, que é um conjunto de valores acadêmicos, atitudes e formas coletivas de conduta que tornem o ato avaliativo parte integrante do exercício de nossas funções. Esse processo só terá êxito se for coletivamente construído e se puder contar com intensa participação de seus membros, tanto nos procedimentos e implementação, como na utilização dos resultados.
- Legitimidade: a adesão voluntária garante legitimidade técnica, e esta se expressa principalmente de duas maneiras: (1) numa metodologia capaz de garantir a construção de indicadores adequados, acompanhados de uma abordagem analítico-interpretativa capaz de dar significado às informações; e (2) na construção de informações fidedignas, em espaço de tempo capaz de ser absorvido pela comunidade da instituição.
- Continuidade: este princípio permitirá a comparabilidade dos dados de um determinado momento a outro, revelando o grau de eficácia das medidas adotadas a partir dos resultados obtidos.

Como até o ano de 2003 a FAFRAM possuía apenas o curso de Agronomia, toda avaliação realizada até este período representam dados específicos deste curso.

Os resultados eram discutidos com segmentos da comunidade acadêmica, sendo que geram mudanças importantes, dentre as quais podemos destacar a mudança do projeto pedagógico do curso de Agronomia, com a mudança da grade curricular e da duração do curso.



Outro resultado importante deste processo de avaliação institucional, foi a mudança do Regimento Interno da instituição, permitindo a criação dos três novos cursos: Direito, Medicina Veterinária e Sistemas de Informação.

Na nossa concepção, o novo processo de auto-avaliação – SINAES – é mais abrangente e proporciona uma melhor interação entre os membros do corpo social da instituição e a comunidade.

Os resultados destes exames, compõe os relatórios parciais de auto-avaliação de cada curso da FAFRAM, que estarão disponíveis para verificação *in loco*.

Durante este novo processo de auto-avaliação foram envolvidos todos os setores pertinentes às atividades da instituição:

- corpo docente
- corpo discente
- pessoal técnico-administrativo
- gestores acadêmicos
- comunidade
- mantenedores e diretores

Cada setor gerou um relatório parcial, que depois de discutidos e divulgados, contribuíram para a elaboração do Relatório Final.

### **3.8.1- DOCUMENTAÇÃO**

Estará disponível para verificação *in loco* a documentação que comprova as informações dessa Dimensão:

- Projeto Pedagógico Institucional
- Projeto Pedagógico dos cursos
- Relatórios Parciais de auto-Avaliação
- Relatório Final de Auto-Avaliação
- Relatório dos Seminários realizados



### **3.9 – Políticas de atendimento a estudantes e egressos**

A avaliação desta dimensão abrangeu as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social, as políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação, incentivo a estágios, intercâmbio com instituições e estudantes externos, e programas voltados à iniciação científica.

Os critérios de admissão são estabelecidas pela Comissão Permanente de Ingresso ou de Admissão e estão baseados no Regimento Interno da Instituição. Para a realização do processo seletivo, sempre são contratados os serviços da Fundação Vunesp para Vestibulares, sempre seguindo as normas publicadas no Diário Oficial.

Segue abaixo o artigo 56 do Regimento Interno que trata sobre o processo seletivo:

#### **CAPÍTULO I DO PROCESSO SELETIVO**

Art. 56. O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

§ 1º As vagas autorizadas para cada curso de graduação encontram-se registradas em anexo que integra este Regimento.

§ 2º As inscrições para processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, o prazo de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

Art. 57. O processo seletivo, abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas, na forma disciplinada pela Comissão de Ingresso ou Admissão aos Cursos.

Art. 58. A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos.

§ 1º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

§ 2º Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação devidamente registrado, ou transferidos de outro curso ou Instituição.



### **Apoio Pedagógico ao Discente:**

Existe uma estratégia comandada pela Coordenação do Curso para orientar o aluno na sua vida escolar, orientação que contempla a sua aprendizagem e integração com a comunidade acadêmica, enfatizando também seus direitos e deveres dentro da Instituição.

Existe uma comissão permanente de recepção aos novos alunos, esta comissão é composta por representantes discentes, professores e funcionários, com o objetivo de orientar os ingressantes para conseguir acomodações na cidade e introduzi-los no meio acadêmico.

Existe o Caderno do Aluno que fica a disposição do mesmo na Secretaria, Biblioteca, Diretório Acadêmico e demais setores da instituição para que o mesmo seja consultado, além disso, o Coordenador do Curso a cada dois meses faz orientações nas salas de aula sobre o conteúdo do mesmo.

### **Acompanhamento psicopedagógico**

A FAFRAM disponibiliza para o aluno regularmente matriculado, os serviços da psicóloga, Adriana Meneghini, para orientação e acompanhamento psicopedagógico. São realizadas dinâmicas de grupo, visando o treinamento dos alunos para participarem de processos de seleção de empresas que buscam estagiários, ou mesmo profissionais. Além disso, é realizado um trabalho de acompanhamento com os alunos ingressantes para detectar problemas referentes ao aprendizado. A psicóloga está disponível às 4a e 6a feiras, das 14:00 às 16:00 horas, na sala 08.

### **Mecanismos de nivelamento:**

Em decorrência dos problemas que possam vir a ser enfrentados durante o decorrer do curso, por heterogeneidade dos discentes que ingressam, a Coordenação do Curso implantou um programa de nivelamento a esses alunos, quando estão cursando disciplinas no primeiro, segundo e terceiro ciclo, com o objetivo de nivelar os alunos nos conhecimentos básicos da área.

Os programas de nivelamento são feitos por disciplinas e contam com recursos materiais e humanos disponíveis na FAFRAM. A instituição dispõe de professoras assistentes, desde 1999, sendo as ex-alunas, Margareti A. Stachissini Nakano e Lívia Cordaro Galdiano, coordenadoras deste programa. Elas foram selecionadas pelo seu desempenho acadêmico, e a instituição está investindo em suas qualificações, as mesmas estão fazendo um curso de pós-graduação na Universidade Federal de Viçosa.

Além de ministrar aulas de reforço aos alunos, também coordenam as ações dos monitores que são escolhidos de acordo com o seu desempenho acadêmico.

Os monitores atuam junto com os professores, desenvolvendo atividades que visam a recuperação das deficiências detectadas no sistema de aprendizagem.

Os programas de nivelamento, também, são abertos a todos os alunos que sentem necessidade de aprofundar seus conhecimentos para melhor acompanhamento das disciplinas regulares do curso.



Aos acadêmicos do curso que estiverem em regime de dependência, nos termos do Artigo 61 do Regimento Interno da FAFRAM, é oferecido programa de ensino de recuperação, entre os períodos letivos regulares, utilizando os recursos materiais e humanos (professores e monitores).

Os alunos, em sistema de dependência, são obrigados a frequentar tais programas, mas a carga horária não é computada para a integralização da carga horária do curso.

Os direitos e deveres do corpo discente estão regulamentados no artigo 85 do Regimento Interno da Instituição e disponibilizados no Caderno do Aluno via Internet.

Os mecanismos que, permitem comprovar se os objetivos dos planos de estudos foram alcançados, são determinados pelo Colegiado de Curso, onde o aluno tem direito a voz e voto.

A matrícula, a transferência e o aproveitamento de estudos, bem como a avaliação do desempenho acadêmico estão regulamentados no Regimento Interno da Instituição (Capítulos III, IV, e V), estando disponível também no Caderno do Aluno.

### **Atenção aos discentes**

Os acadêmicos da FAFRAM, desde o seu ingresso na Instituição até a sua formatura são estimulados pela coordenação a participarem dos órgãos colegiados, dos processos de seleção para monitoria e projetos de iniciação científica, bem como a sua participação em eventos, como congressos, encontros, seminários, etc.

### **Incentivo ao desenvolvimento de trabalhos de pesquisa**

A obrigação de realizar estágios profissionalizantes em estações experimentais, nos laboratórios da Faculdade, em empresas públicas e privadas, credenciadas pela FAFRAM, através da Residência e Atividades Complementares, contribuem para o aperfeiçoamento da habilitação profissional, para vivenciar a realidade do ensino ministrado e para competir num mercado de trabalho cada vez mais dinâmico.

Em associação, o desenvolvimento do "Trabalho de Graduação" obrigatório, permitirá que o profissional formado pela FAFRAM desenvolva habilidades e competências para projetar e conduzir pesquisas, interpretar e difundir resultados, elaborar relatórios e conscientizar-se da importância da pesquisa no desenvolvimento do setor.

Os trabalhos de graduação defendidos pelos alunos formandos estão disponíveis na biblioteca para consulta.

### **Apoio à participação em eventos**

Participação em eventos:

Aquele aluno, que desenvolve um trabalho com um professor do quadro, tem auxílio financeiro da Fundação Educacional de Ituverava (mantenedora da FAFRAM) para apresentar os resultados do mesmo em congressos, simpósios e seminários da área.



Os alunos são estimulados, através de ações desenvolvidas pelo Diretório Acadêmico, a promoverem atividades culturais e esportivas com intuito de fazerem a integração da comunidade acadêmica da FAFRAM com a de outras cidades e estados.

No ano de 2003, foi realizado a Interagro (jogos universitários entre as diversas escolas de agronomia do Brasil) na cidade de Ituverava. Evento esse organizado pelo Diretório Acadêmico e apoiado pela coordenação do curso e diretoria da Faculdade.

Todo o ano a FAFRAM participa da Feira Internacional do Agronegócio em Ribeirão Preto (Agrishow), sendo que o estande da FAFRAM é coordenado por alunos do curso.

Todo o ano é realizado “A Semana de Estudos”, onde são oferecidos diversos cursos ligados às diferentes áreas do conhecimento, ministrados por pesquisadores e professores de instituições de todo o Brasil, evento este organizado pelo Diretório Acadêmico.

### **Meio de divulgação de trabalhos e produção dos alunos**

A FAFRAM disponibiliza para divulgação de trabalhos e produção dos alunos, uma revista científica (Nucleus) com circulação semestral e tiragem de 15.000 exemplares.

Os trabalhos de conclusão de curso ficam disponíveis na biblioteca para consulta, podendo inclusive serem acessados através do site da FAFRAM.

Nesse semestre corrente está programado para o mês de Outubro, o V Congresso de Iniciação Científica da FAFRAM, onde alunos que desenvolvem trabalhos apresentarão os mesmos em forma de painéis.

A Instituição disponibiliza murais localizados em todos os blocos para a divulgação destes trabalhos.

### **Bolsas de Estudo**

A FAFRAM através da Fundação Educacional de Ituverava, sua mantenedora, oferece aos alunos ingressantes, bem como para os alunos matriculados no segundo, terceiro e último ciclo, uma bolsa estudo de 20% sobre o valor da mensalidade vigente. Esse procedimento é explicado, levando-se em consideração as dificuldades que os alunos ingressantes tem para se estabelecerem em repúblicas na cidade de Ituverava, visto que mais de 80% dos nossos alunos são oriundos de outras cidades. Para os alunos do último ciclo esse benefício é justificado, pois os mesmos estão fazendo estágios (residência) em propriedades ou empresas localizadas fora do município de Ituverava.

### **Bolsas de Trabalho ou de Administração**

Também chamada de bolsa-trabalho-remunerada. É destinada a alunos que são selecionados através de critérios estabelecidos em um edital (disponível para verificação *in loco*), onde os mesmos auxiliam as atividades na própria instituição.





### **Acompanhamento de Egressos:**

A FAFRAM tem uma tradição de sempre colocar os seus formandos no mercado de trabalho, sendo uma marca forte da nossa instituição o alto índice de empregabilidade, chegando a percentuais acima de 90%.

A cada ano são realizados encontros de ex-alunos da nossa instituição, sendo que no primeiro semestre de 2010, foi realizado o II Encontro Geral de Ex-Alunos para comemorar os dezoito anos na nossa instituição. A cada encontro é plantada uma árvore comemorativa, discutido os principais problemas enfrentados pelos egressos, sendo feita uma avaliação, além da realização de uma confraternização.

Na página da nossa instituição ([www.feituverava.com.br/fafram](http://www.feituverava.com.br/fafram)) existe um link de acesso para que o egresso possa atualizar os seus dados cadastrais, e a instituição ter um canal aberto de comunicação com os mesmos.

Existe uma associação de ex-alunos presidida pela ex-aluna, e atual professora da instituição, Maria Teresa Galdiano Pimenta Costa.

Em 2010, não foi realizado o encontro de ex-alunos da FAFRAM, evento no qual se solicitava, nos anos anteriores, aos ex-alunos presentes que respondessem o questionário da avaliação institucional. Para suprir essa lacuna, a Comissão Própria de Avaliação procurou obter dados fornecidos pelos egressos que participaram das Semanas Culturais dos Cursos da FAFRAM, realizadas em outubro de 2011. Assim, durante a Semana da Agronomia, Semana da Medicina Veterinária, Semana de Sistemas de Informação e Semana Jurídica, foram realizadas entrevistas, quase informais mas com um certo grau de estruturação baseada em breve roteiro. Tal roteiro incluía perguntas abertas sobre a contribuição da Faculdade para com a inserção deles no mercado de trabalho; sobre a utilização, no início de carreira, dos conhecimentos adquiridos no curso; sobre as dificuldades eventuais referentes a alguma área de abrangência do ensino no Curso de Graduação. A Comissão de Avaliação utilizou-se de itens semelhantes aos anteriormente contidos em questionário, para embasar as entrevistas, mas acrescentou a sugestão para comentários sobre o exercício da cidadania, paralelamente ao exercício profissional. Embora com uma metodologia de natureza qualitativa, (foi possível entrevistar 4 egressos de cada curso de graduação da FAFRAM) os resultados mostraram coincidências de opinião com as manifestadas em anos anteriores, no sentido de que a FAFRAM contribuiu bastante para com a inserção no mercado de trabalho; apreciações positivas quanto aos conhecimentos adquiridos durante o Curso e indicação de algumas áreas do curso de graduação que facilitaram o desempenho profissional, notando-se, no caso do Curso de Direito, apreciações positivas quanto ao enfrentamento dos exames para ingresso nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil. Observou-se também, nos resultados, a preocupação dos jovens formados com o desempenho de ações para melhoria da vida social nos lugares onde habitam e trabalham.

Portanto, as informações obtidas supriram muito bem a ausência dos questionários e mostram-se úteis para as finalidades avaliativas e para o aprimoramento dos projetos pedagógicos, das práticas do ensino e dos próprios instrumentos e procedimentos de avaliação. Pode-se também dar aos instrumentos de coleta de dados de egressos uma função de abranger aspectos referentes ao exercício de cidadania, tendo em vista as ações que cada



vez mais se ampliam, nessa área, no cotidiano da FAFRAM, em busca de uma formação abrangente.

Com isso, pode-se dizer que, no ano de 2010, houve avanço no processo avaliativo, cumprindo a finalidade de proporcionar oportunidades de aprimoramento da Instituição e de consolidar uma cultura de auto-avaliação universitária.

Os alunos ao ingressarem nos cursos da FAFRAM, são estimulados através do trote solidário a desenvolver atitudes de cidadania, e durante o curso a instituição estimula as ações voluntárias junto aos setores sociais da cidade (APAE, hortas comunitárias, etc).

### 3.9.1- DOCUMENTAÇÃO

Estará disponível para verificação *in loco* a documentação que comprova as informações dessa Dimensão:

- questionários da última avaliação dos egressos
- dados sobre a ocupação dos egressos
- material dos vestibulares
- trabalhos de graduação dos formandos
- convênios com empresas para estágio
- relação de alunos matriculados por curso

### 3.10– Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A sustentabilidade financeira da instituição foi avaliada contemplando as políticas de capitação e alocação de recursos; as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão; o cumprimento das obrigações trabalhistas; a regularidade do pagamento dos salários, dos docentes e dos técnicos-administrativos; a política de expansão do espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da FAFRAM, a existência da destinação de verbas para capacitação de docentes e técnicos-administrativos e a existência de controle entre as despesas efetivas e aquelas referentes a despesas correntes, de capital e de investimento.

O plano de desenvolvimento institucional foi elaborado de acordo com aporte financeiro da instituição.

As exigências dos cursos oferecidos são atendidas:

#### **Agronomia:**

- Quadro de professores completo.
- Laboratórios, todos montados.
- Biblioteca, atualizada.



**Direito:**

- Quadro de professores, em formação.
- Sala de atividades jurídicas simuladas, montada.
- Biblioteca, acervo do primeiro, segundo e terceiro ano completo, e demais sendo adquiridos de acordo com a necessidade do curso.
- Centro de Documentação Jurídica, montado.
- Escritório de assistência judiciária.

**Sistemas de Informação:**

- Quadro de professores, em formação.
- Três laboratórios de Informática, montados e completos.
- Previsão para montagem de mais dois laboratórios para o ano de 2006.
- Biblioteca, acervo do primeiro e segundo ano, completo, e os demais sendo adquiridos de acordo com a necessidade do curso.

**Medicina Veterinária:**

- Quadro de professores, em formação.
- Laboratórios básicos, montados e completos.
- Hospital Veterinário.
- Biblioteca, acervo do primeiro e segundo ano, completo, e os demais sendo adquiridos de acordo com a necessidade do curso.

Os salários do corpo docente e técnico-administrativos são pagos regularmente, sendo que o reajuste salarial é anual, de acordo com o discórdio coletivo da categoria do Estado de São Paulo.

A política de expansão do espaço físico e adequação das instalações no atendimento às demandas da Faculdade são coerentes com as nossas necessidades.

**3.10.1- DOCUMENTAÇÃO**

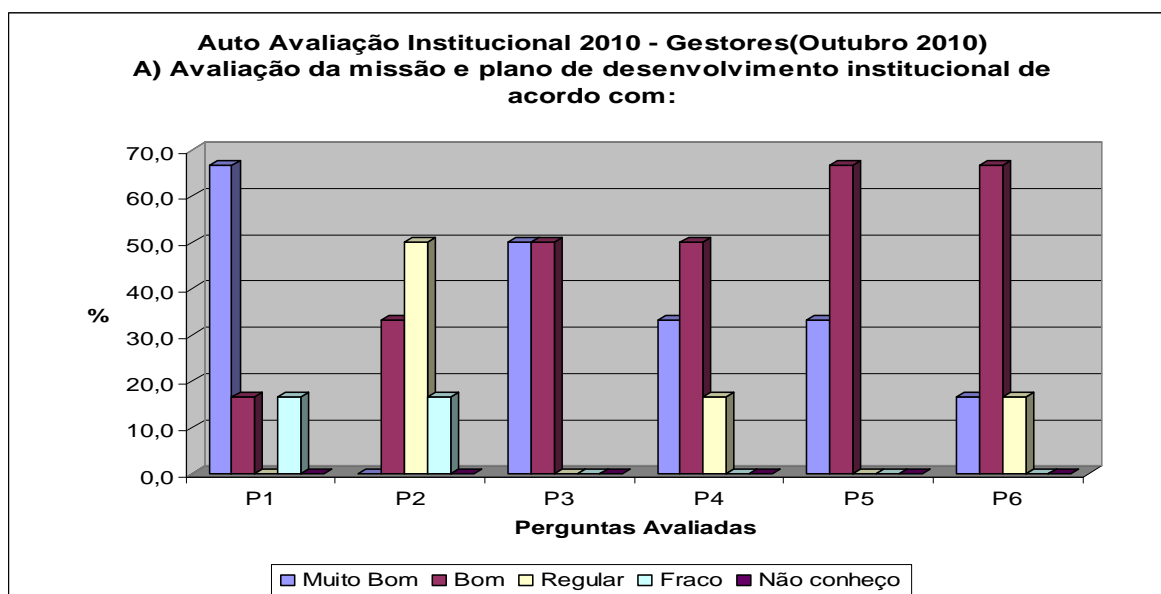
Estará disponível para verificação *in loco* a documentação que comprova as informações dessa Dimensão:

- planilha de contratação de pessoal docente
- planilha de contratação de pessoal técnico-administrativo
- folha de pagamento
- balanço financeiro

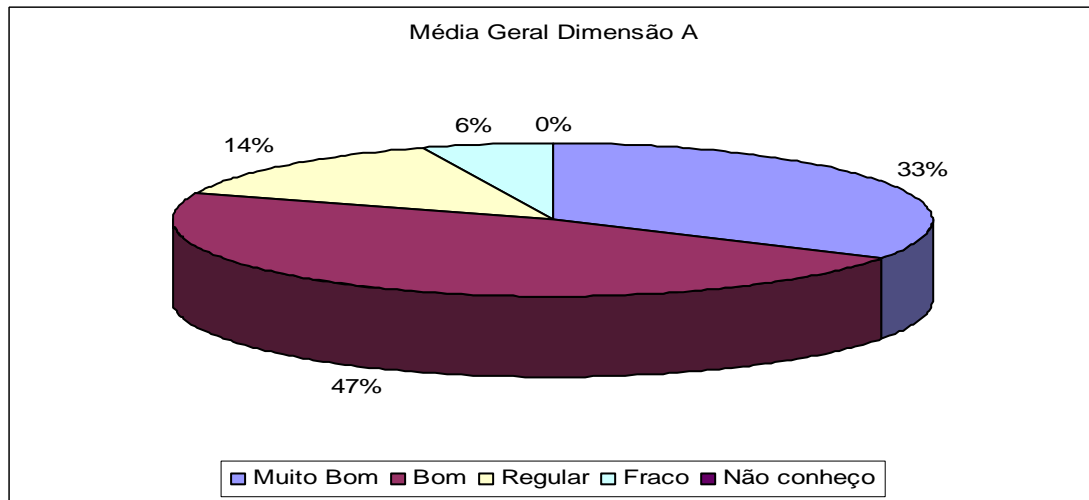
### 3.11– Auto-avaliação institucional pelos gestores (OUTUBRO/2010)

Através da Figura 1 e 2, referente a missão e plano de desenvolvimento institucional, pode-se verificar que a maioria respondeu que é boa ( 47%) seguida de muito boa (33%). Com relação à questão Apropriação do Plano de Desenvolvimento Institucional pela comunidade acadêmica pode-se observar que em torno de 20% acha regular e com relação à questão Seu grau de conhecimento do plano de desenvolvimento institucional observa-se que 60 a 70% responderam que têm muito bom conhecimento.

Ainda, ao se analisar os resultados obtidos e graficados na Figura 1, pode-se verificar que a maioria acham que a Instituição tem um ótimo comprometimento com o contexto socioeconômico da comunidade onde esta inserida; e que a participação dos seus dirigentes, docentes e técnicos administrativos é muito boa.



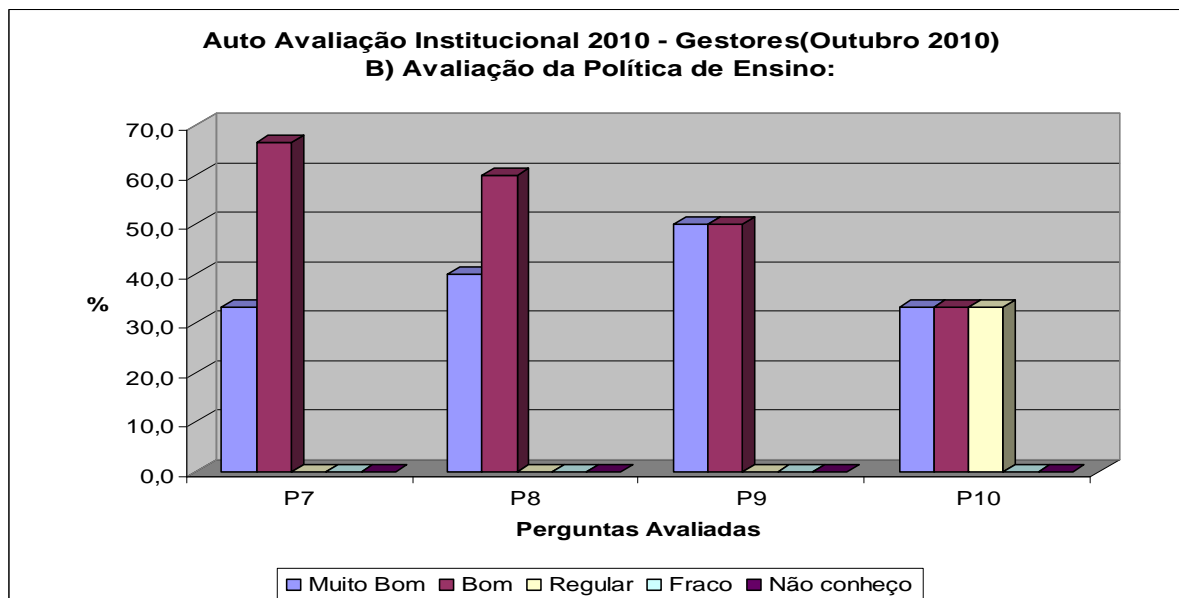
**Figura 6: Avaliação da missão e plano de desenvolvimento institucional da Instituição pelos Gestores de acordo com diferentes quesitos: P1.Seu grau de conhecimento do plano de desenvolvimento institucional; P2. Apropriação do Plano de Desenvolvimento Institucional pela comunidade acadêmica; P3. Comprometimento da instituição com o contexto social e econômico em que está inserida;P4. Coerência entre as estratégias propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional e ações concretizadas pela FAFRAM; P5. Participação das atividades pedagógicas e administrativas por parte de seus dirigentes, docentes e corpo técnico administrativo; P6. Estratégias pedagógicas para formação de um perfil profissional dos egressos da instituição.**



**Figura 7: Média da Avaliação da missão e plano de desenvolvimento institucional da Instituição pelos Gestores**

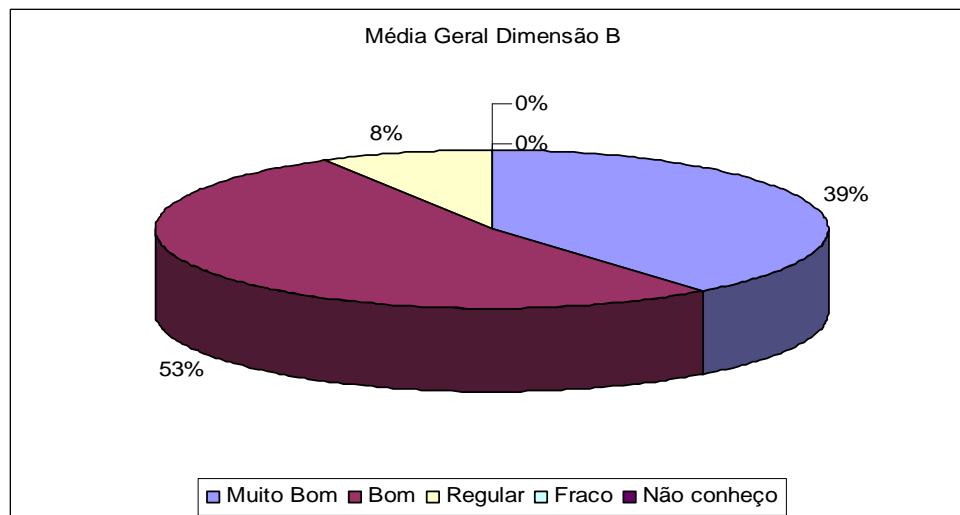
Com relação a adequação de currículo e da organização didático-pedagógica às finalidades dos cursos e perfil pode-se verificar que cerca de 60% dos entrevistados acham boa, enquanto que 50 % acham a periodicidade da revisão curricular boa e muito boa. (Figura 3). Ainda, ao se analisar os dados apresentados na Figura 3, pode-se verificar que os entrevistados ao responderem o que acham do estímulo que a Instituição fornece aos seus docentes, investe na qualidade e inovação da área, cerca de 33,3 % acham fraca, cerca, mostrando a necessidade de a Instituição abordar este item com mais presteza.

Com relação à pergunta: estímulo por parte do docente para promover a interdisciplinaridade, inovações didático-pedagógicas e apoio ao estudante, houve igualdade nas respostas pois em torno de 33% acham boas, fraca e muito boas, mostrando que, provavelmente não houve uma boa interpretação da questão por parte dos entrevistados.



**Figura 8:** Avaliação da Política de Ensino quanto a: P7. A adequação do currículo e da organização didático-pedagógica às finalidades dos cursos e perfil profissional do egresso; P8. Períodicidade da revisão curricular dos cursos; P9. Estímulo, por parte da instituição, para a melhoria da qualidade de ensino, formação do docente e inovações da área; P10. Estímulo, por parte do docente para promover a interdisciplinaridade, inovações didáticos-pedagógicas e apoio ao estudante.

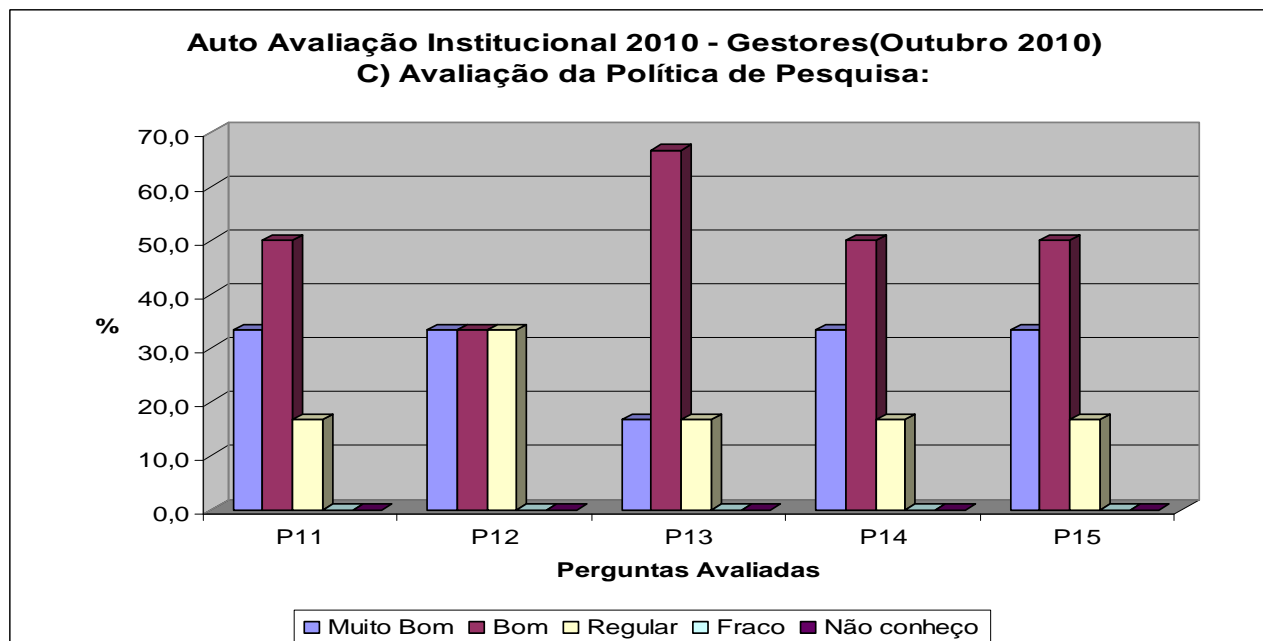
Ao analisar todos os dados referentes à Política de Ensino da Instituição pode-se verificar pelos dados da Figura 4 que 8% acham fraca, 53% boa e 39% muito boa, mostrando que a Instituição sabe como implementar política ou melhorar as atuais nesta área.



**Figura 9: Média geral da auto-avaliação dos quesitos referentes à Política de Ensino:**

Os entrevistados ao serem perguntados se a produção por parte do corpo docente e discente resultam em publicação científica, cerca de 50 % responderam que acham boa e de 10 a 20% fraca, entretanto cerca de 50% dos entrevistados, ao serem indagados se as pesquisas desenvolvidas na Instituição contribuem para o desenvolvimento regional/local acham que sim, isto é são boas para o desenvolvimento regional. (Figura 12)

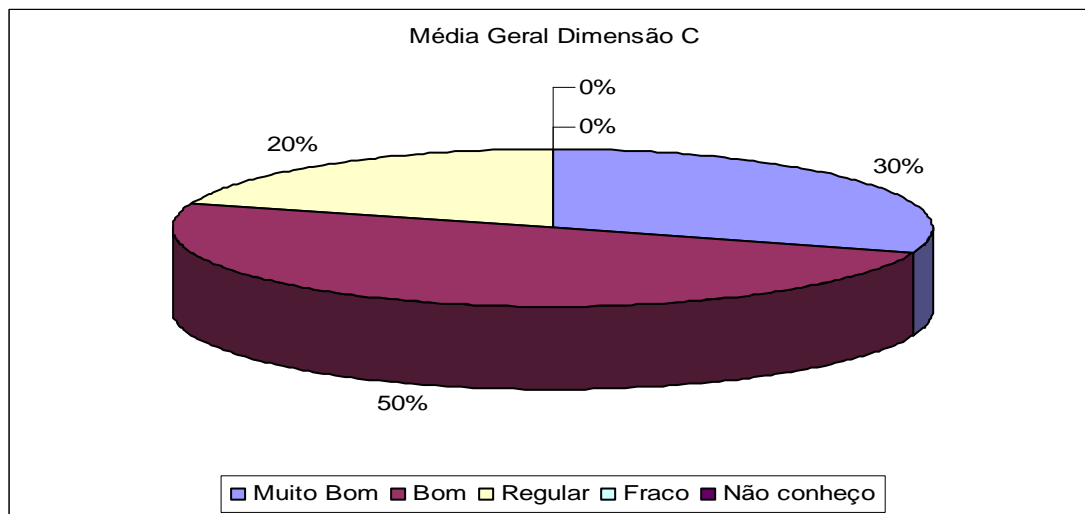
Com relação ao estímulo que a Instituição fornece à pesquisa e aos programas de Iniciação Científica, pelos dados da Figura 5 pode-se verificar que cerca de 50% dos entrevistados responderam que é boa, e de 10 a 20% é regular, o que condiz com as respostas referente à colaboração da Instituição aos docentes para participar de eventos acadêmicos e de divulgação de trabalhos. Com relação ao item referente a eventos promovidos pela Instituição, tais como produção intelectual e cultural do corpo docente, discente e técnico-administrativo, cerca de 50% responderam que é bom e cerca de 30% muito bom.



**Figura 10:** Avaliação da Política de Pesquisa referente aos quesitos: P11. Produção, por parte do corpo docente e discente, de pesquisas que resultem em publicações científicas e organizações de eventos científicos; P12. Contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional; P13. Estímulo dado pela instituição à pesquisa e iniciação científica; P14. Colaboração da instituição para participação de docentes em eventos acadêmicos, publicação e divulgação de seus trabalhos; P15. Promoção de eventos científicos ou outros veículos de divulgação da produção intelectual e cultural do corpo docente, discente e técnico administrativo.

Pelos dados da Figura 6 pode-se verificar que 50% dos entrevistados acham, no geral, boa e 20% regular, mostrando a necessidade de mais divulgação dos eventos e auxílios oferecidos efetivamente pela Instituição.



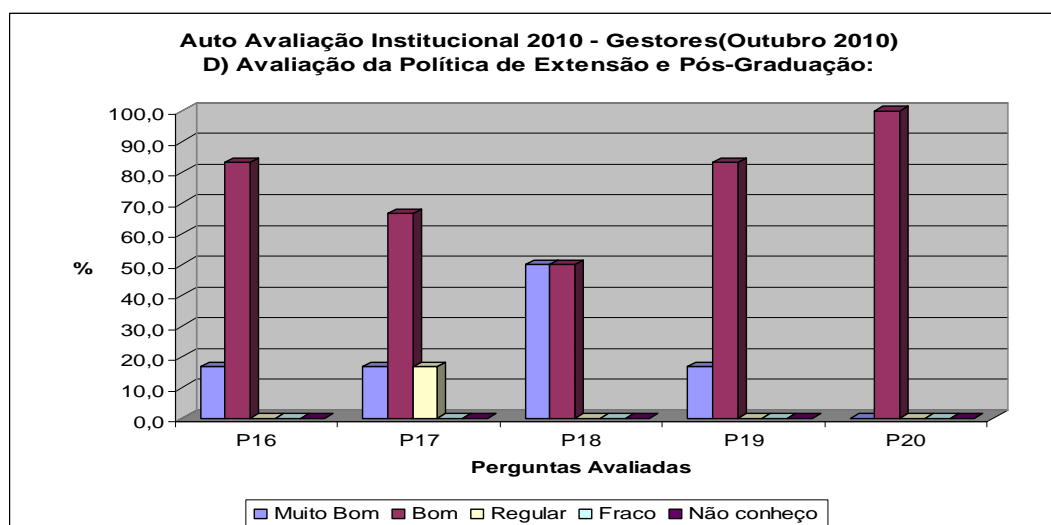


**Figura 11: Média geral da auto-avaliação dos quesitos referentes à Política de Pesquisa.**

Com relação à política de Extensão e de Pós-graduação pode-se verificar pela Figura 7 que de 60-80% dos entrevistados acham muito boa tanto a política bem como a atuação de estratégias utilizadas pela coordenação de extensão e de pós-graduação.

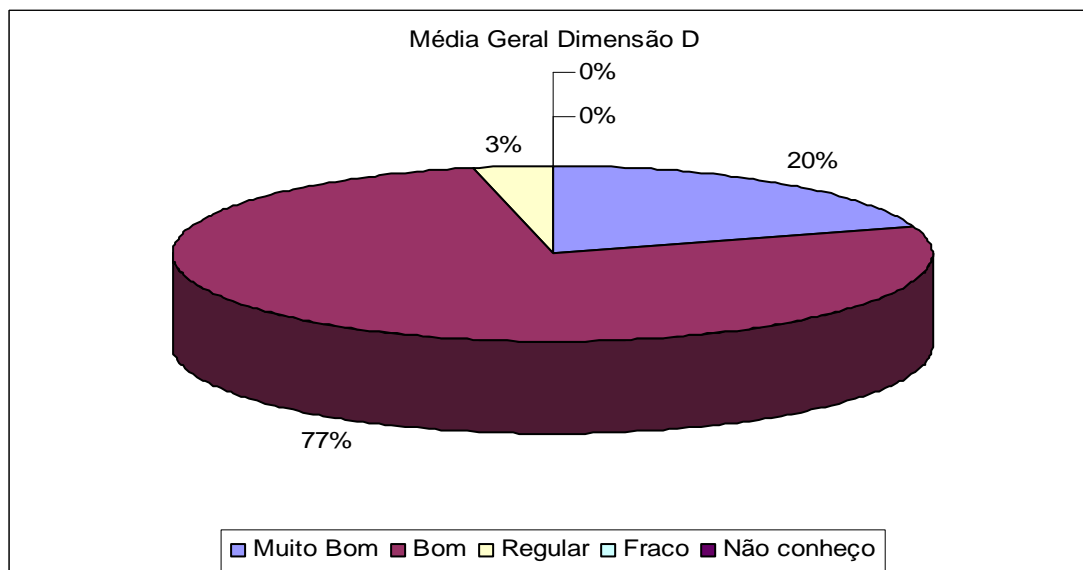
Com relação ao questionamento sobre: Interação das atividades de extensão com o ensino, pesquisa e necessidades da população do entorno pode-se verificar que 50% responderam boa e 50% muito boa, mostrando um equilíbrio

O resultado obtido mostra o comprometimento da instituição com seus egressos e funcionários com relação a qualificação e educação continuada.



**Figura 12: Avaliação dos quesitos referente a política de extensão e pós-graduação: P16.Coerência da política de extensão com a realidade da região; P17. Interação das atividades de extensão com o ensino, pesquisa e necessidades da população do entorno; P18. Preocupação da instituição na formação de alunos mais envolvidos com ações sociais junto a comunidade regional; P19. Atuação e estratégias propostas pela coordenação de extensão da instituição; P20. Articulação de estratégias para a criação de cursos de pós-graduação.**

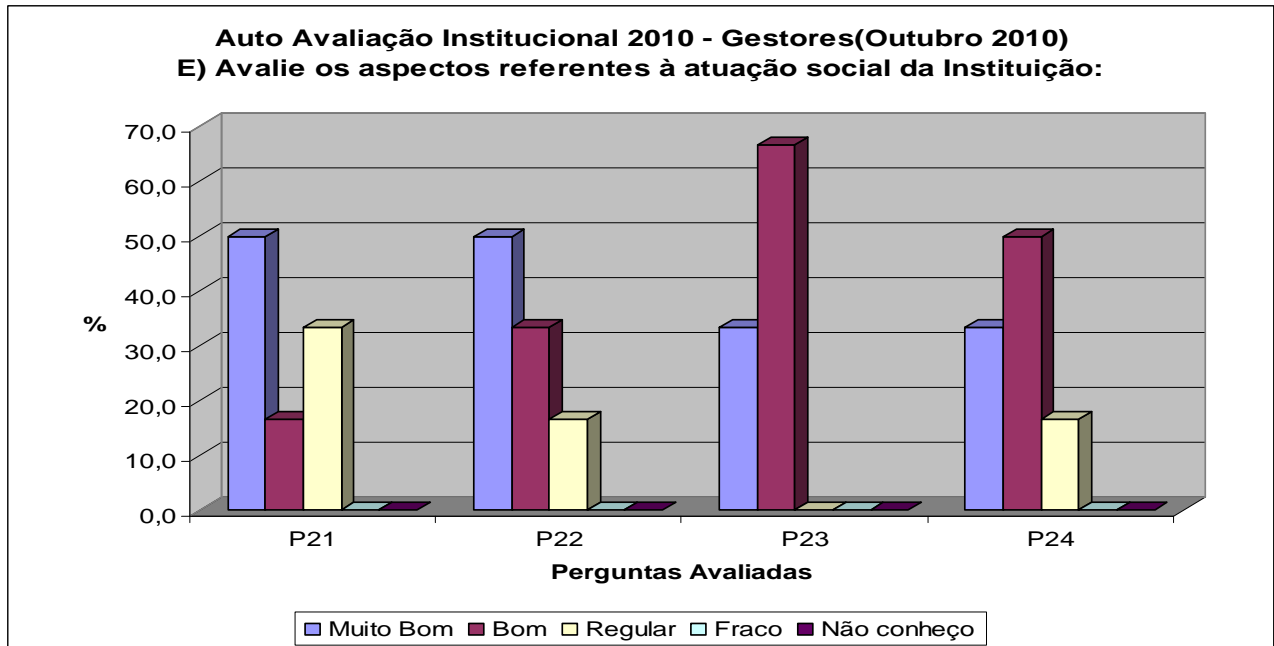
Ao analisar os dados apresentados na Figura 8, onde todos os quesitos referente à Política de Extensão e pós-graduação estão analisados em conjunto, observa-se que 77% acham muito boa e 3% regular, o que mostra que há política referente às atividades de extensão e de Pós-graduação.



**Figura 13: Média geral da auto-avaliação dos quesitos referentes à Política de Extensão e Pós-graduação.**

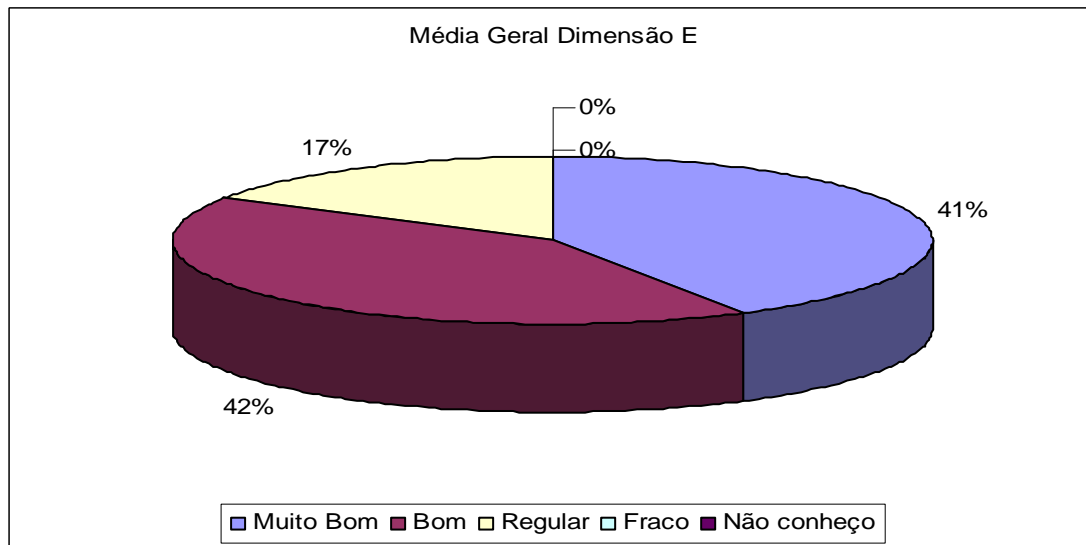
Com relação a atuação social da Instituição social, cerca de 50 % acham muito boa e cerca de 30% fraca as ações universitárias junto aos setores públicos, mercado de trabalho e instituições sociais. (Figura 16)

Quando os entrevistados foram questionados sobre as ações desenvolvidas para inclusão social de portadores de necessidades especiais e/ou econômicas desfavoráveis, 60-70% responderam que são boas e 30-40% muito boas (Figura 16). Já, ao serem questionado quanto ao incentivo à promoção de empresas juniores, cerca de 50% responderam que acham boa e cerca de 30% muito boas.



**Figura 14: Avaliação dos aspectos referentes à atuação social: P21. Ação universitária junto à setores públicos, mercado de trabalho e instituições sociais, culturais e educativas; P22. promoção de atividades vinculadas com a sociedade e meio ambiente; P23. Ações desenvolvidas pela instituição para inclusão social de estudantes com necessidades especiais e/ou com situação econômica desfavorável; P24. Incentivo da instituição à promoção de empresas juniores.**

Uma análise geral sobre as respostas referentes aos aspectos da atuação social da Instituição, através dos dados graficados na Figura 17, pode-se observar que 41% acham muito boa, 42% boa e 17% regular.



**Figura 15: Média geral da auto-avaliação dos quesitos referentes à atuação social da Instituição:**

Com relação à dimensão referente às atividades de comunicação da Instituição com a sociedade, pode-se verificar que 27% acharam fraca, 27% boa e 44% muito boa, e dentre todas as questões perguntadas só as relacionadas com a Imagem pública da Instituição é que praticamente 80% responderam muito boa (Figura 18).

Com relação ao item Eficiência da comunicação dos membros da instituição, a resposta de todos os entrevistados foi semelhante, isto é: em torno de 33,3% responderam muito boa, 33,33% boa e 33,3% regular.

Uma análise geral sobre as respostas que os entrevistados sobre os quesitos relacionados às atividades de comunicação da instituição com a sociedade, pode-se verificar que 27% acham regular, 46% acham muito boas e 27% boa (Figura 19). Estes dados mostram que a Instituição tem que melhorar quanto a sua comunicação com a sociedade.

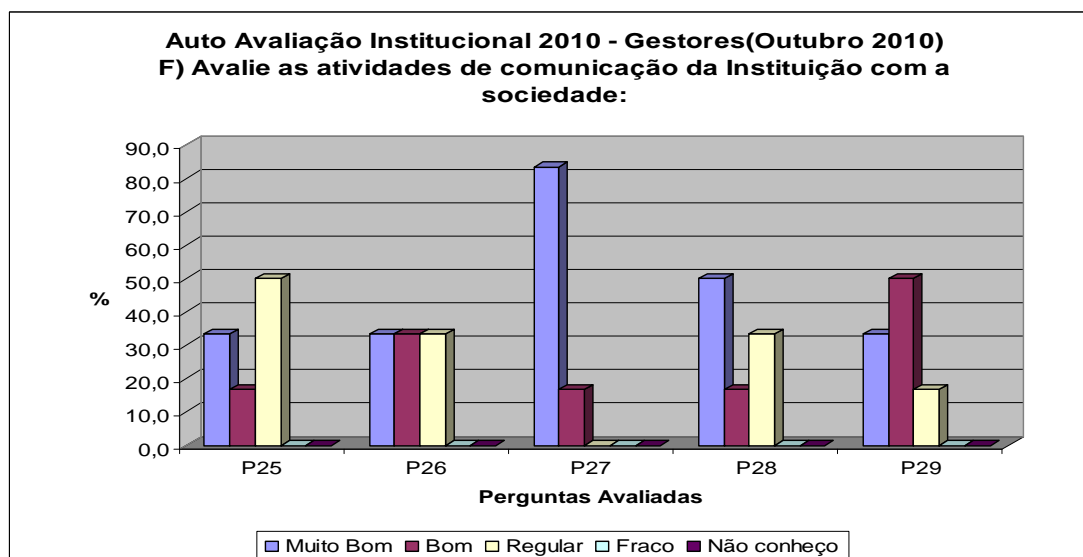


Figura 16: Avaliação dos quesitos relacionados a com a comunicação da Instituição com a sociedade: P25. Qualidade da comunicação interna e externa na instituição; P26. Eficiência da comunicação dos membros da instituição; P27. Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social; P28. Qualidade do material informático divulgado pela instituição (caderno do aluno, serviços prestados, etc); P29. Qualidade dos mecanismos de comunicação e sistemas de informação com a coordenação dos diferentes cursos.

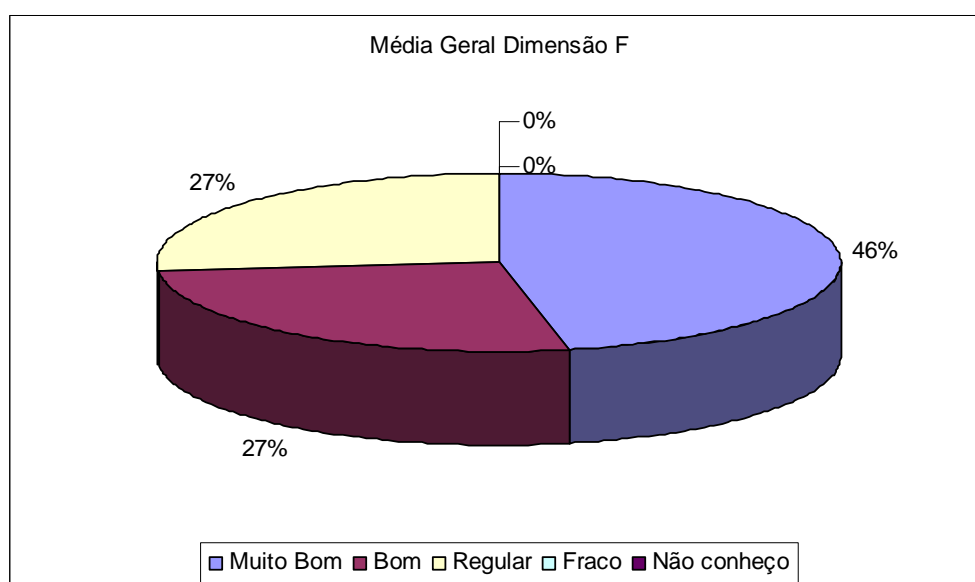
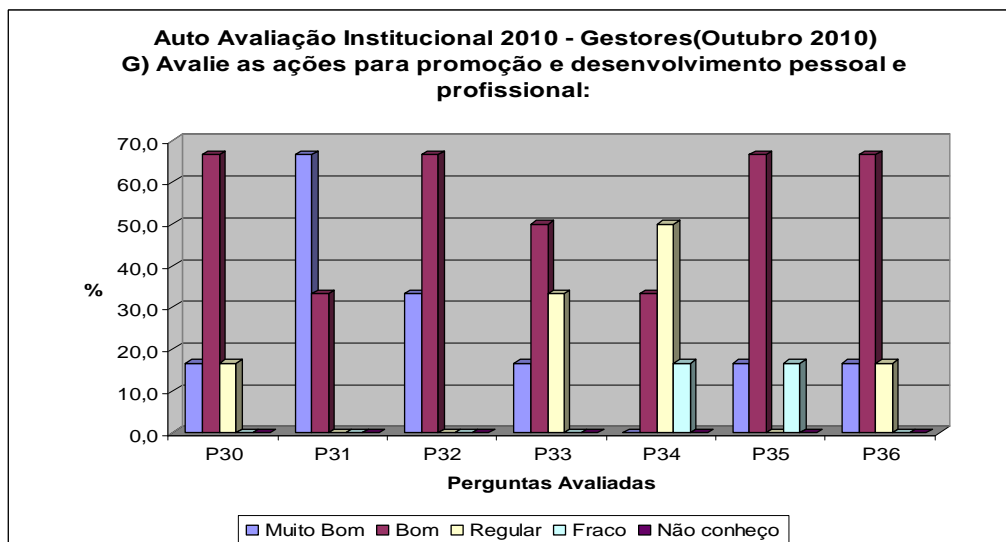


Figura 17: Média geral da autoavaliação dos quesitos referentes às atividades de comunicação da Instituição com a sociedade.

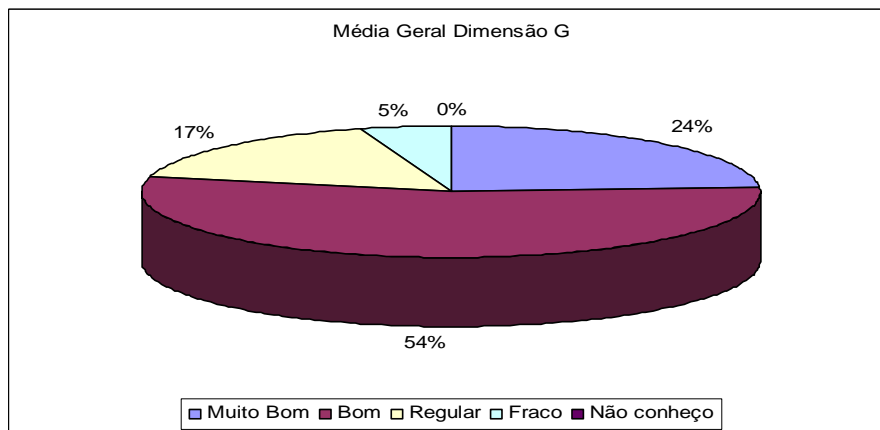
Com relação a ações que a Instituição desenvolve para promover o desenvolvimento profissional do docente e funcionário, dos entrevistados cerca de 50% acham regular, cerca de 30% acham boa e cerca de 10 a 20 % fracas, com relação às ações voltadas para o desenvolvimento do plano de carreira. Com relação a ações voltadas para a integração e respeito entre professores e funcionários da Instituição, cerca de 60 a 70% acham boas. (Figura 20)



**Figura 18: Avaliação dos quesitos referente a ações para promoção e desenvolvimento pessoal e profissional: P30. Atividades desenvolvidas para aperfeiçoamento profissional e pessoal de docentes e funcionários; P31. Grau de integração e respeito entre professores e funcionários da instituição; P32. Grau de satisfação de docentes e funcionários com o seu trabalho na instituição; P33. Ações para melhoria da qualidade de vida para o corpo docente e corpo administrativo; P34. Desenvolvimento de planos de carreira para docentes e pessoal técnico-administrativo; P35. Relação entre o número de estudantes da instituição e professores/funcionários; P36. Mecanismos de avaliação dos docentes e pessoal técnico- administrativo.**

Com relação aos dados gerais obtidos nesta dimensão, que estão apresentados n Figura 21, verifica-se que 5 % responderam que são fracas, 24% muito boas, 54% boas e 17% regulares, o que mostra a necessidade de mais investimento para o equilíbrio desta dimensão,

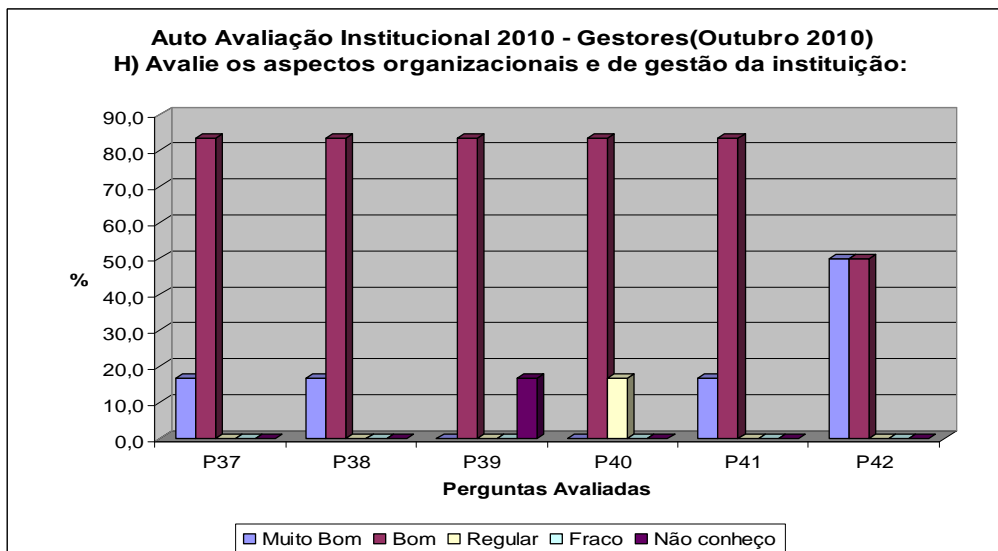
principalmente no item Desenvolvimento de planos de carreira para docentes e pessoal técnico-administrativo e Ações para melhoria da qualidade de vida para o corpo docente e corpo administrativo.



**Figura 19: Média geral da avaliação dos quesitos referentes a ações para promoção e desenvolvimento pessoal e profissional.**

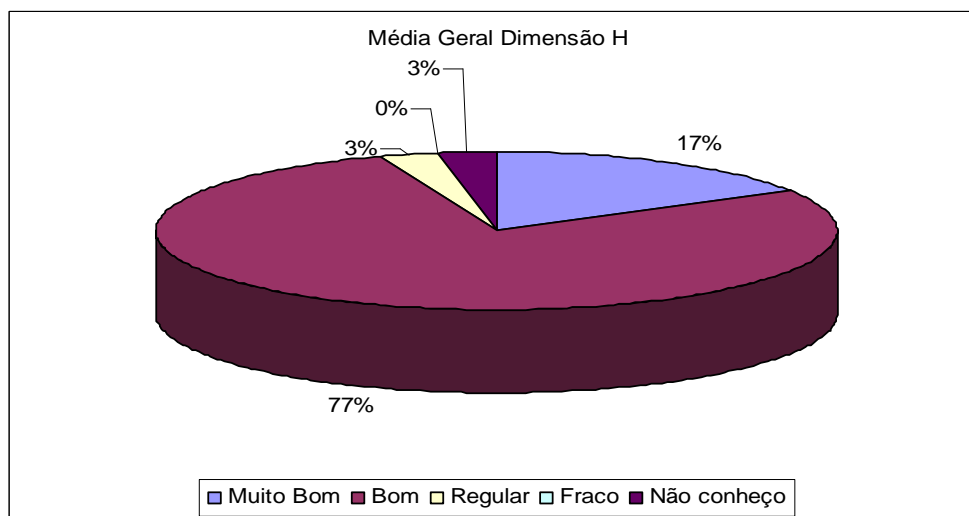
Quanto aos aspectos organizacionais e de gestão da Instituição, através dos dados apresentados na Figura 22, pode-se verificar que cerca de 80% acham boas, com exceção do item relacionado ao Conhecimento do organograma institucional que estabelece a hierarquia das funções e dinâmica de funcionamento da instituição, onde houve uma resposta semelhante para bom e muito bom (Figura 22).





**Figura 20: Avaliação dos quesitos referente aos aspectos organizacionais e de gestão da Instituição: P37. Adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos da instituição; P38. Composição e atuação dos órgãos colegiados (Conselho Superior de Administração e Colegiados de Cursos); P39. Funcionamento dos órgãos colegiados (Conselho Superior de Administração e Colegiados de Cursos); P40. Adequação e eficiência da estrutura administrativa ao funcionamento da instituição; P41. Participação dos dirigentes na gestão da instituição; P42. Conhecimento do organograma institucional que estabelece a hierarquia das funções e dinâmica de funcionamento da instituição.**

Verificando os dados graficados na Figura 23 pode-se verificar que 77% acham boa os aspectos organizacionais e de gestão da Instituição, 17% acham bom e 3% regular e fraca, o que mostra que estes itens precisam ser mais trabalhados.

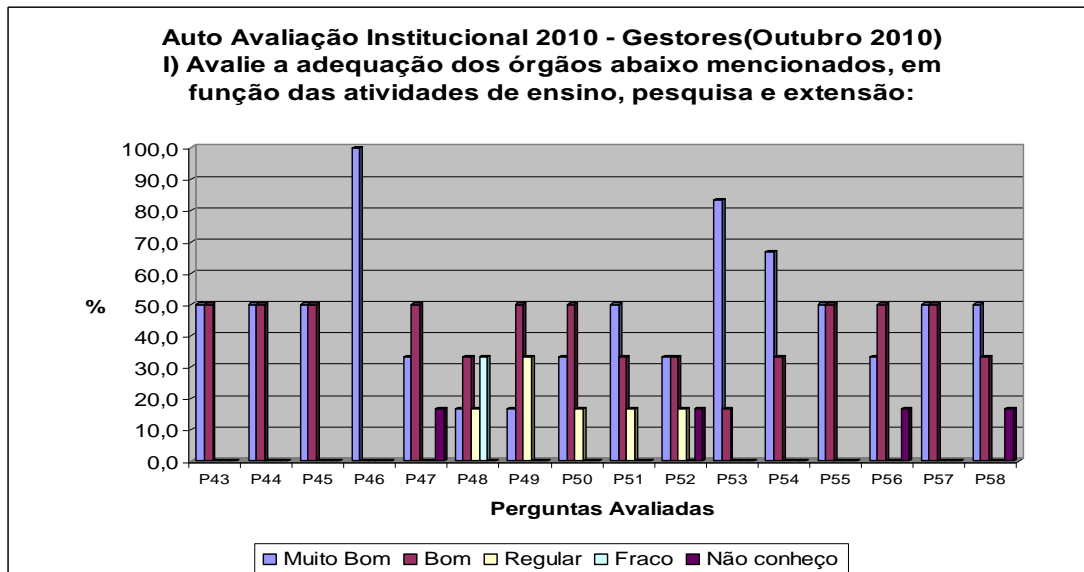


**Figura 21: Média geral da autoavaliação dos quesitos referente aos aspectos organizacionais e de gestão da Instituição.**

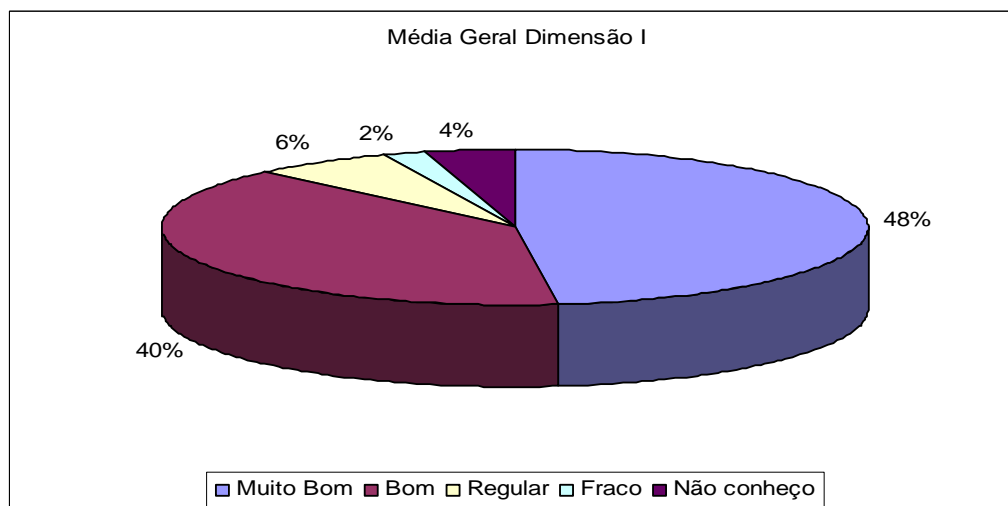
Com relação à infra-estrutura e material de apoio, relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, pode-se verificar através dos dados gráficos na Figura 24 que 50% acham muito boa e boas as estruturas dos laboratórios, cerca de 100% responderam serem muito bom os locais de aulas práticas, 100% acham muito bom os prédios e as edificações, cerca de 50% responderam que as áreas de alimentação e o serviço prestado são bons.

Através dos dados da Figura 24, ainda pode-se verificar que 33% responderam que a área de lazer é regular, 50% responderam que os equipamentos de informática e acesso a internet são bons, 30 a 40% responderam que as instalações para portadores de necessidades especiais são boas e cerca de 50% acham muito bom a conservação dos laboratórios, o horário de funcionamento da biblioteca e a informatização da biblioteca.

Ao analisar em conjunto todos os aspectos referente a adequação dos órgãos em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão, pode-se verificar que 40% acham boas, 48% muito boa e 6% fraca. (Figura 25)

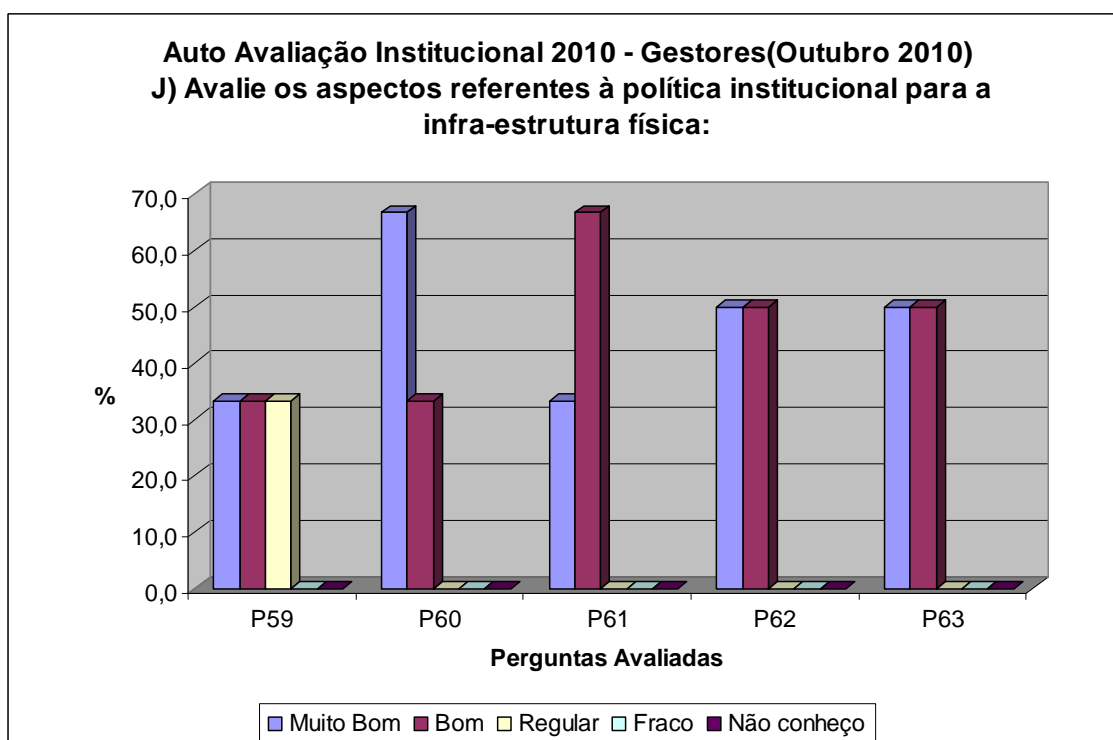


**Figura 22: Avaliação dos quesitos referentes a adequação dos órgãos em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão: P 43.Instalações e equipamentos das salas de aula; P44. Laboratórios. P45. Locais específicos de aulas práticas; P46. Prédios e edificações; P47. Instalações de serviços de alimentação: grau de satisfação com serviços prestados; P48. Áreas de lazer; P49. Serviços de Transporte; P50. Equipamentos de informática; P51. Acesso à Internet; P52. Adequação das instalações à alunos com necessidades especiais; P53. Estado de conservação de laboratórios e biblioteca; P54. Atualização do acervo da biblioteca; P55. Horário de funcionamento da biblioteca; P 56. Sistema de informatização da biblioteca; P57. Disponibilidade de materiais em relação a demanda; P58. Grau de satisfação dos usuários com a biblioteca.**



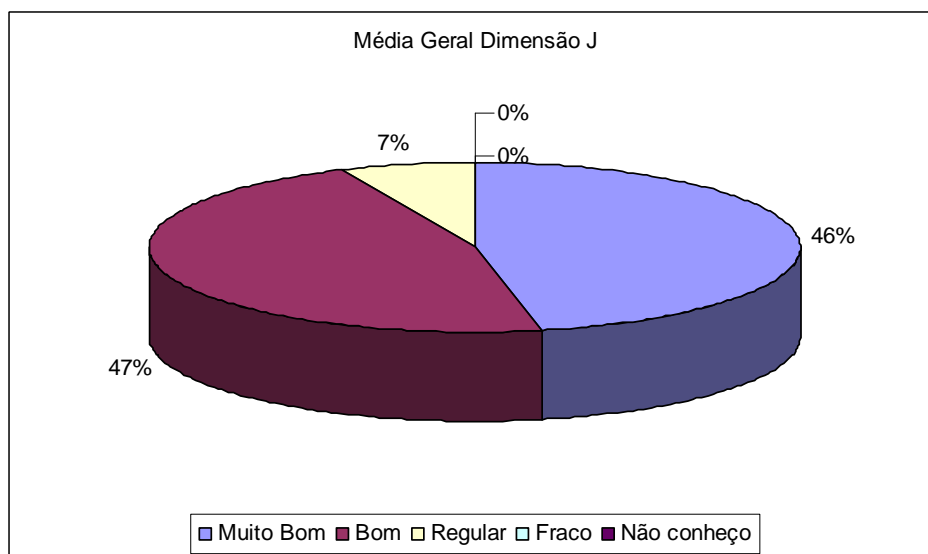
**Figura 23: Média geral da avaliação dos quesitos referente a adequação dos órgãos abaixo mencionados, em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.**

Com relação aos aspectos referentes à política institucional para a infra-estrutura física, dos entrevistados ao serem questionados sobre quanto à utilização da infra-estrutura física no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras cerca de 33% responderam que acham boas 33,3% acham regular e 33,3 acham muito boas.. Com relação ao item Quanto à conservação, segurança e atualização dos equipamentos da infra-estrutura física.60-70% acham muito boas. Mas quanto a conservação, segurança e utilização dos equipamentos da infra-estrutura física, 50% responderam que são boas e cerca de 50% responderam que a infra-estrutura da Instituição é adequado aos fins que se destinam e cerca de 33,3% acham regular o estado à conservação, segurança e atualização dos equipamentos. (Figura 26)



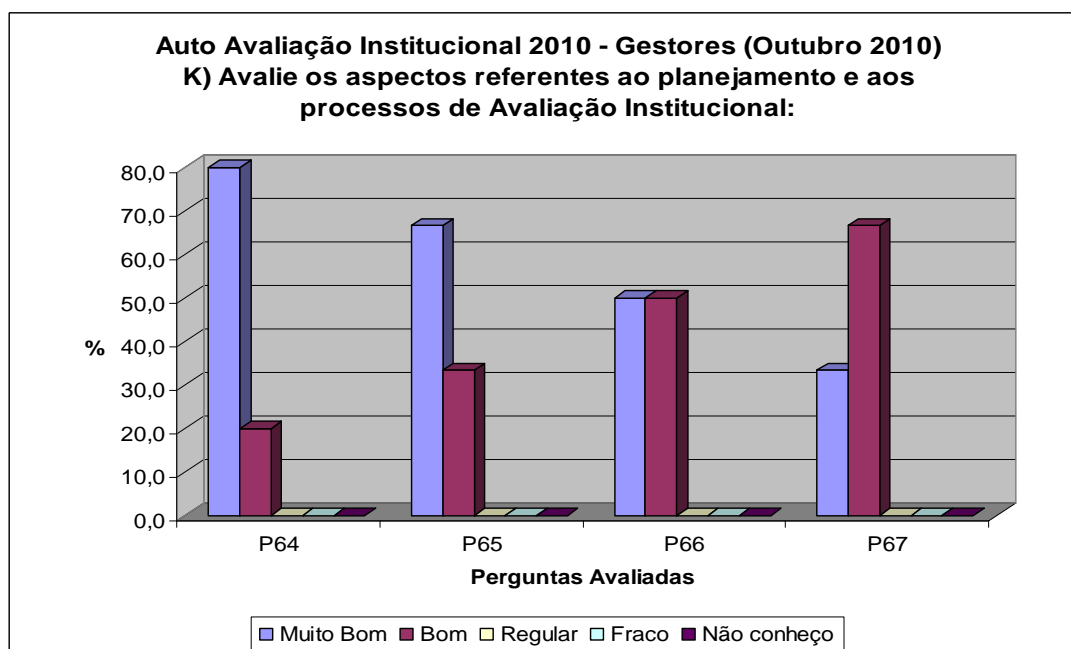
**Figura 24:** Avaliação dos quesitos referente aos aspectos referentes à política institucional para a infra-estrutura física: P59. Quanto à utilização da infra-estrutura física no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras; P60. Quanto à conservação, segurança e atualização dos equipamentos da infra-estrutura física; P61. Quanto à informação e ao estímulo à utilização dos meios em função de seus fins; P62. Quanto à adequação da infra-estrutura da instituição em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão; P63. Quanto à conservação, segurança e atualização dos equipamentos.

Ao se fazer uma análise conjunta dos dados obtidos, quanto aos aspectos referente à política institucional para a infra-estrutura física, pode-se verificar que 47% acham boas, 46 muito boas e 7% acham regular. (Figura 27)



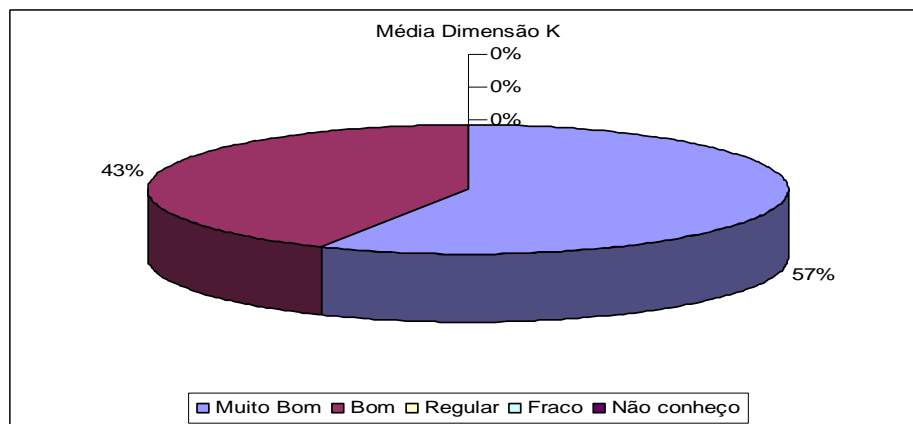
**Figura 25: Media geral dos aspectos referentes os aspectos referentes à política institucional para a infra-estrutura física.**

Quanto aos aspectos referentes ao planejamento e processos de avaliação institucional pode-se observar pelos dados graficados na Figura 21 que 60-70% consideram muito bom o acompanhamento e cumprimento calendário escolar. Com relação a Adequação do calendário escolar (planejamento anual) da instituição em relação aos projetos pedagógicos dos cursos, 80% acham muito boas. (Figura 28).



**Figura 26: Avaliação de aspectos referentes ao planejamento e aos processos de avaliação institucional: P64. Adequação do calendário escolar (planejamento anual) da instituição em relação aos projetos pedagógicos dos cursos; P65. Acompanhamento e cumprimento calendário escolar; P66. Procedimentos de avaliação institucional, especialmente quanto às atividades educativas; P67. Divulgação e discussão dos resultados da auto-avaliação institucional.**

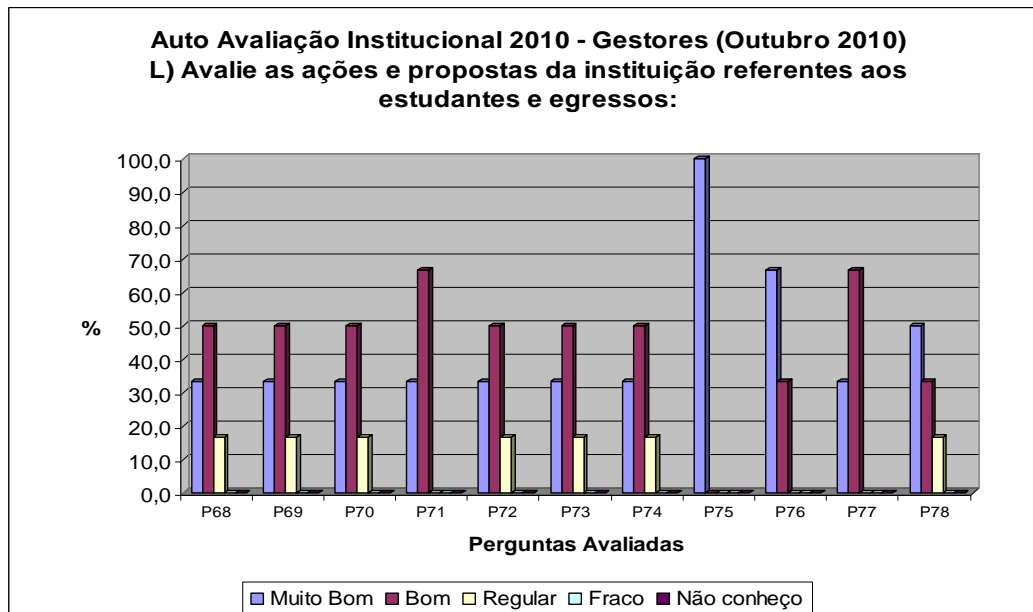
Verificando os dados da Figura 29 onde estão apresentada a média geral dos quesitos abordado referente ao planejamento e aos processos de avaliação institucional, pode-se verificar que 43 % acham boas, 57% muito boas.



**Figura 27: Média geral das avaliações referentes aos quesitos da dimensão referente ao planejamento e aos processos de avaliação institucional.**

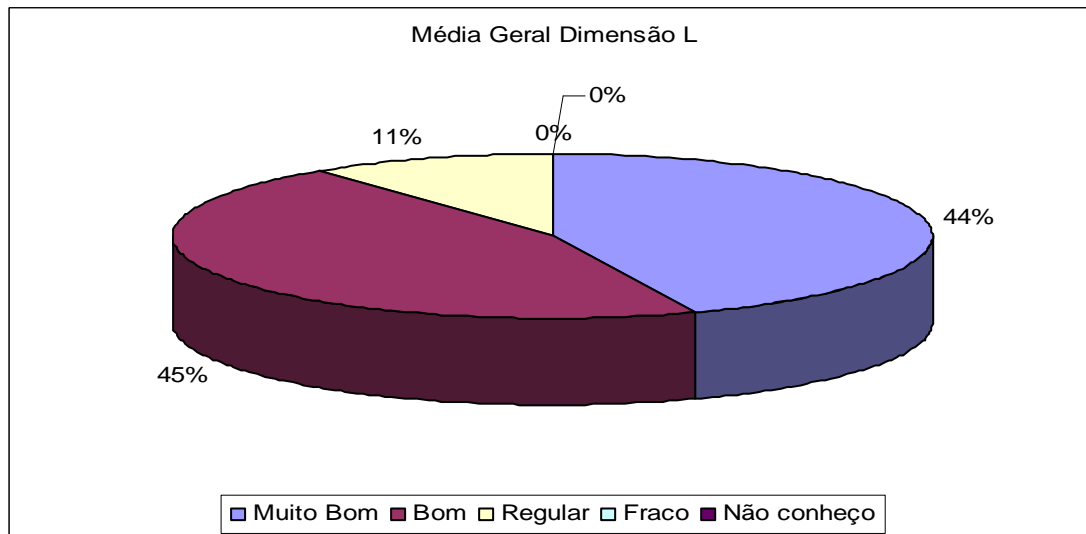
Com relação as ações e propostas da Instituição referentes aos estudantes e egressos, através dos dados apresentados na Figura 30, pode-se verificar que: 50% acham bom os procedimentos adotados no processo seletivo referente ao acompanhamento pedagógico dos alunos; 50% acham boa a participação e convivência de egressos na vida da Instituição; de 60-70% acham muito boa a participação de estudantes nas atividades de ensino, incluindo estágios, grupos de estudos, programas de IC e de extensão; 50 % acham boas as ações referentes ao acompanhamento de egressos; 60 a70% acham boas e 30% muito boa as ações de apoio psico-pedagógicas e acompanhamento pedagógico para alunos com dificuldades acadêmicas e pessoas; e em torno de 50% dos entrevistados responderam que acham muito bom o atendimento ao aluno.





**Figura 28: Avaliação dos quesitos referente a ações e proposts da Instituição referente aos estudantes e egressos: P68. Procedimentos e critérios adotados no Processo Seletivo para ingresso na Faculdade; P69. Apoio acadêmico e acompanhamento pedagógico dos alunos; P70. Participação e convivência de egressos na vida da instituição; P71. Participação de estudantes em atividades de ensino, (incluindo estágios e grupos de estudo), de iniciação científica, extensão, avaliação institucional e de intercâmbio estudantil e monitorias; P72.Procedimentos de estudo e análises dos dados sobre os ingressantes; P73. Procedimentos de acompanhamento, de inserção profissional e de criação de oportunidades de educação continuada para os egressos; P74. Acompanhamento dos egressos da instituição; P75. Apoio para realização de estágios e atividades complementares do aluno; P76. Apoio psico-pedagógico e acompanhamento pedagógico para alunos com dificuldades acadêmicas e pessoais; P77. Regulamentação dos direitos e deveres dos estudantes (Caderno do aluno); P78. Qualidade do atendimento ao aluno.**

Ao se verificar a média geral obtidos de todos os quesitos referente as ações e propostas da instituição para os estudantes e egressos, pode-se verificar que 45% acham boas, 44 muito boas e 5% regular (Figura 31).



**Figura 29: Média geral dos quesitos da dimensão dos quesitos referente as ações e propostas da instituição para os estudantes e egressos.**

Com relação aos aspectos de sustentabilidade financeira, em função da continuidade da oferta de educação superior pela Instituição, através dos dados apresentados na Figura 32, pode-se verificar que 50% acham boas as estratégias de captação de recursos enquanto que, de 10 a 20% acham regular; 60-70% acham boas as políticas de aplicação de recursos para melhorias das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com relação ao equilíbrio financeiro da instituição quanto à sua sustentação e manutenção do atual sistema de oferecimento de educação superior, 60 a 70% dos entrevistados responderam que são muito boas e com relação a pontualidade no pagamento do corpo docente e técnico administrativo 80 % acha muito bom.

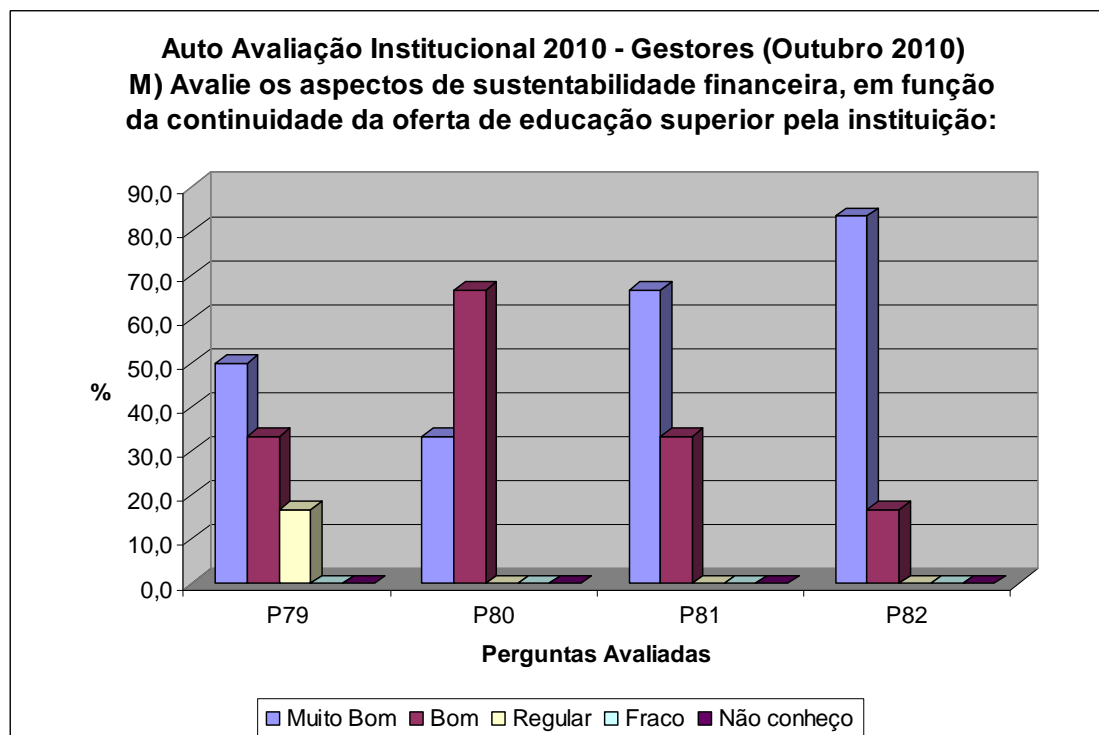
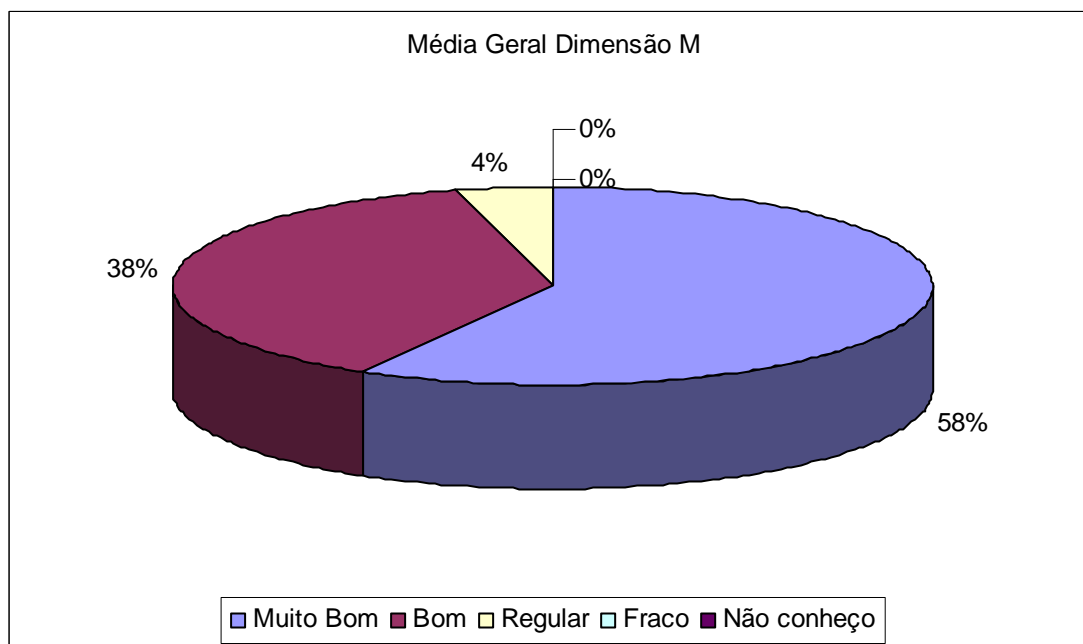


Figura 30: Avaliação dos quesitos referente a aspectos de sustentabilidade financeira em função da continuidade da oferta de educação superior pela Instituição: P79. Estratégias de captação de recursos e sua alocação na instituição; P80. Política de aplicação de recursos para melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão; P81; Quanto ao equilíbrio financeiro da instituição em relação à sua sustentação e manutenção do atual sistema de oferecimento de educação superior; P82. Pontualidade no pagamento do corpo docente e técnico-administrativo.

Pela média dos dados referente a aspectos de sustentabilidade financeira em função da continuidade da oferta de educação superior pela Instituição, através dos dados apresentados na Figura 26 pode-se verificar que 58% acham muito boa, 38 % boa e 4% regular.



**Figura 31: Média geral dos quesitos referentes a aspectos de sustentabilidade financeira em função da continuidade da oferta de educação superior pela Instituição.**

### Consideração Geral

Ao se fazer uma análise geral de todos os quesitos respondidos pelos entrevistados, cuja média está apresentada na Figura 34, pode-se verificar que 48,3% acham muito boas, 39,3% acham boas, 10,2% regular dados estes que mostram o alto grau de comprometimento da Instituição quer seja com a qualidade de ensino como com a qualificação e bem estar de seu corpo docente, discente e administrativo, bem como com a qualidade dos serviços e infraestrutura oferecidos.

Também, numa análise geral, pode-se verificar que Instituição tem alto comprometimento com seus egresso e com ações relacionadas, entretanto não a isenta de melhorar alguns aspectos sempre visando atingir ou procurar ficar perto do máximo de qualidade.

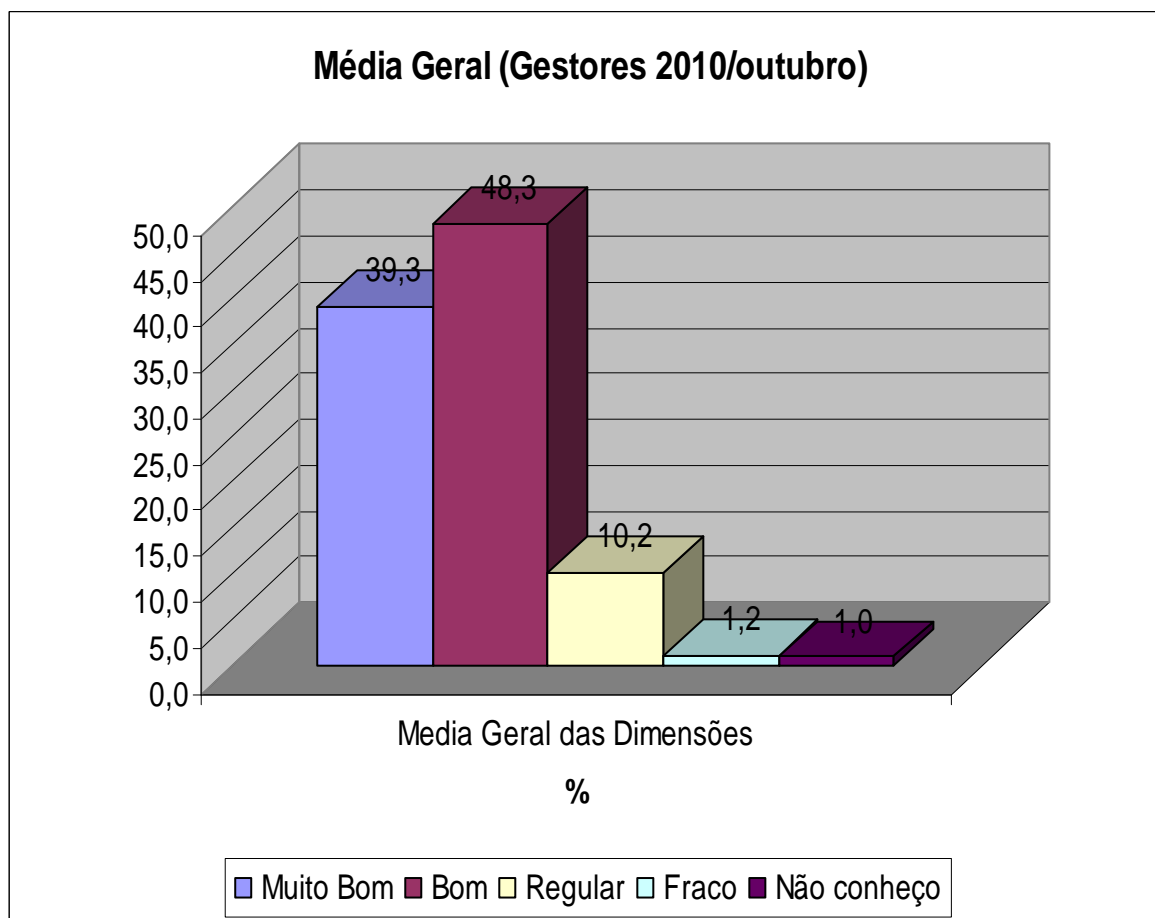


Figura 32: Média geral dos quesitos avaliados em todas as dimensões.



## 4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerados os resultados gerais, abrangendo o somatório dos resultados de todos os cursos, são observados alguns dados muito significativos. O somatório de Ótimo e Bom é maior que o somatório de Regular e Ruim, em todas as questões.

Observa-se então um grau bem alto de satisfação dos membros da comunidade acadêmica em relação aos diversos quesitos inquiridos no questionário de avaliação.

Conforme se vê no quadro de resultados gerais, a apreciação como Ótimo é a majoritária nos itens 1( Relacionamento diretor / aluno), 2 (Serviços de Secretaria), 3 (Serviços de atendimento ao aluno na Fundação), 4 (Qualidade dos cursos de extensão), 5 (biblioteca - espaço físico), 6 (biblioteca – horário), 7 (biblioteca – acervo), 8 (biblioteca – acesso ao material bibliográfico), 9 (reprografia), 12 (sanitários), 13 (cantina).

E ainda, com exceção do item 14, o somatório de Ótimo e Bom é sempre maior que o dobro do somatório de Regular e Ruim.

Quanto ao item 14, embora haja maioria apontando bom e ótimo, é o único quesito onde somados Ótimo e Bom, não ultrapassam o dobro do somatório de Regular e Ruim. Convém ressaltar que grande parte dos alunos trabalham e estudam simultaneamente, não tendo condições de participar da prática de esportes. Acrescente-se que, muitos deles, além do horário de aulas, precisam frequentar a biblioteca para as pesquisas e atividades exigidas pelas disciplinas que estudam. Há ainda a considerar que existe um número considerável de alunos residentes em outras cidades e que viajam todos os dias para assistirem às aulas, o que também os impede de se interessar pela atividade esportiva. Assim, talvez pudesse ser interessante incluir uma alternativa de resposta do tipo “não tenho opinião formada” para contemplar a posição daqueles que não se utilizam de instalações esportivas e de lazer.

No entanto, os resultados verificados no item 14 devem ser objeto de uma atenção especial, para as correções que se fizerem necessárias, tanto no plano físico quanto no plano



de esclarecimentos à comunidade sobre os recursos disponíveis no setor de esportes e recreação em geral.

Finalmente, deve-se mencionar que os procedimentos de avaliação tem sido muito úteis no sentido de captação de opiniões e demandas a serem consideradas no planejamento da instituição, bem como nas atividades de gestão. Os índices altamente satisfatórios de avaliação refletem as preocupações dos integrantes da comunidade acadêmica com relação à qualidade do ensino e da vida na instituição, como igualmente refletem a importância dos instrumentos e ações avaliativas.

A auto-avaliação interna da FAFRAM, pautada nos princípios do SINAES, está servindo de ferramenta para promover mudanças e transformações no processo ensino-aprendizagem, com a participação de todo o segmento do corpo social e da sociedade. Os avanços na compreensão dos problemas e no levantamento dos pontos fortes e fracos da nossa instituição serão o norte a ser seguido, objetivando atingir a excelência na missão proposta nos nossos projetos pedagógicos de cursos e no projeto de desenvolvimento institucional.

A participação da sociedade organizada, e ampla discussão no meio acadêmico muito contribuíram para a elaboração deste relatório.

**Ituverava, Dezembro de 2010.**

**CPA – FAFRAM – GESTÃO 2009 / 2010**